

ABH

ACE

CNF

7000/82

||/||



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BELO HORIZONTE

INFORMAÇÃO N° 016 / 115 / ABH / 82

Data : 01 Jul 82
Assunto : CONVENÇÃO REGIONAL DO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, EM MINAS GERAIS.
Referência : Telex n°s 2211, 2237 e 2238/115/ABH/82
Origem :
Difusão : AC/SNI
Anexos : VER RELAÇÃO ÀS FLS. 16 E 17

I - INTRODUÇÃO

O PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DE MINAS GERAIS (PMDB/MG) promoveu, no dia 27 Jun 82, nas dependências do GINÁSTICO CLUBE ESPORTE, à Av AFONSO PENA n° 3328, em BELO HORIZONTE/MG, a sua CONVENÇÃO REGIONAL com o objetivo de escolher seus candidatos às eleições majoritárias e proporcionais de 15 NOV 82.

II - DESENVOLVIMENTO

I. ANTECEDENTES

a. Chapas de candidatos

1) Eleições majoritárias

Para as eleições de governador e vice-governador, o PMDB foi à CONVENÇÃO com uma chapa única representada pelo Senador TANCREDO DE ALMEIDA NEVES (Governador) e pelo Dep Fed HÉLIO CARVALHO GARCIA (Vice-Governador).

Para Senador, dois candidatos se apresentaram: o Senador ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO, na condição de candidato nato assegurada por lei, e o ex-deputado-cassado SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA que pleiteava uma sublegenda com o apoio de mais de 10% dos delegados.

2). Eleições proporcionais

Para a CÂMARA DOS DEPUTADOS(CD) e para a ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS(ALMG) uma única chapa composta de 56 candidatos a deputado federal e 107 candidatos a deputado estadual foi apresentada, incluindo-se nessea números os candidatos-natos.

b. Edital de Convenção

O EDITAL de convocação da CONVENÇÃO REGIONAL(ANEXO "A"), datado de 17 Jun 82, foi publicado no "MINAS GERAIS", do dia 16 Jun 82, portanto, dentro do prazo estabelecido em lei, que prevê um mínimo de 8(oito) dias de antecedência.

c. Convencionais em condições de participação

Além dos Senadores TANCREDO NEVES e ITAMAR FRANCO, dos 24 deputados federais, dos 27 deputados estaduais, dos membros do DIRETÓRIO REGIONAL, o PMDB teve condições de se apresentar à convenção com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) delegados de DIRETÓRIOS MUNICIPAIS, registrados até aquela data pelo TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS(TRE/MG), totalizando não mais que 544 convencionais com direito a voto.

O partido esperava participar com aproximadamente 700(setecentos) convencionais com direito a voto.

d. Preparo para a convenção

Às vésperas da convenção, o PMDB distribuiu grande quanti

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016.115/ABH/82)

Fl. 03)

dade de folhetos, fixou faixas e cartazes em diversos pontos da cidade e, principalmente, nas proximidades do local do evento, com o objetivo de convocar o povo a comparecer.

Um dos folhetos (convite popular) que circulou com maior intensidade (ANEXO "B") comparava a convenção do PMDB como "UM PASSO À FRENTE NA LUTA PELA DEMOCRACIA E LIBERDADE", com o seguinte chamamento: "CHEGOU A HORA! PELA UNIDADE DO POVO CONTRA O REGIME! BASTA DE ARBITRIO E OPRESSÃO! TODOS À CONVENÇÃO DO PMDB".

2. A CONVENÇÃO REGIONAL

a. Presença Popular/Destaques

No ato da abertura da CONVENÇÃO, aproximadamente 500 (quinhentas) pessoas encontravam-se no interior e nas imediações do GIMNÁSTICO CLUBE ESPORTE.

À tarde, no início da votação, esse número era bem maior, cerca de 2.500 (duas mil e quinhentas) pessoas.

À noite, durante a apuração dos resultados e por ocasião do pronunciamento do Senador TANCREDO NEVES que encerrou o evento, calcula-se que mais de 8.000 (oito mil) pessoas lotavam o ginásio.

Muitas faixas, "posters", cartazes, charangas e fanfarras davam um colorido de festa à convenção do PMDB. Houve venda de camisas com arrecadação para o fundo partidário.

Durante todo o dia, os participantes cantaram, em ritmo de carnaval, o samba intitulado "VAMOS VIRAR ESSE JOGO", que se transformou em hino da convenção (ANEXO "C").

A letra da música foi adaptada para a propaganda de TANCREDO NEVES, apresentando em sua segunda estrofe, o seguinte texto: "VAMOS BOTAR LENHA NESSE FOGO - VAMOS VIRAR ESSE JOGO - QUE É O JO-

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/AB/82)

Fl. 04)

GO DE CARTA MARCADA - O POVO MINEIRO ESTÁ COM TANCREDO - VAMOS À LUTA SEM MEDO - É HORA DO TUDO OU NADA".

Diversos candidatos a cargos eletivos aproveitaram a oportunidade para promover suas candidaturas, distribuindo farto material propagandístico, como cédulas, impressos, folhetos, "crachás", fotografias, curriculum-vitae e outros materiais.

O candidato a deputado federal DIMAS D'ANUNCIÇÃO PERRIN, comunista, ex-vereador-cassado, distribuiu, pessoalmente, para o público em geral, grande quantidade de impressos de propaganda eleitoral, acondicionados em envelope da ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS (ANEXO "D"), o que caracteriza desvio de material do patrimônio público.

Representantes dos jornais "HORA DO POVO" e "VOZ DA UNIDADE" fizeram-se presentes para prestigiar seus "camaradas" que obtiveram legenda para disputa do mandato eletivo.

Gratuitamente, foram distribuídos exemplares do jornal "VOZ DA UNIDADE", nº 109, edição de 17 a 23 Jun 82, em cujo editorial, às fls. 16, sob o título "DERROTAR O GOVERNO VOTANDO NO PMDB", defende-se o "VOTO DEMOCRÁTICO ÚTIL NO PMDB". (ANEXO "E")

O Senador FRANCO MONTORO e o Dep Fed MIRO TEIXEIRA, candidatos aos governos dos ESTADOS DE SÃO PAULO e do RIO DE JANEIRO prestigiaram a convenção do PMDB mineiro.

b. Abertura dos trabalhos

A CONVENÇÃO iniciou-se com ligeiro atraso, isto é, por volta de 09:20 hs, e, durante o seu desenvolvimento vários oradores proferiram discursos em defesa de suas candidaturas.

A imprensa falada, escrita e televisada, deu ampla cober-

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 05)

tura ao evento levando para a população "flashes" da CONVENÇÃO.

A abertura foi feita pelo Senador TANCREDO NEVES e pelo Dep Fed FUED JOSÉ DIB, Presidente Regional do PMDB/MG.

Os pronunciamentos principais foram previstos para o encerramento quando estariam presentes delegações de diversos municípios do interior e convidados de outros Estados.

c. Principais ocorrências durante a convenção

1) Carta do Senador ITAMAR FRANCO

Logo na abertura, FUED DIB leu uma carta do Senador ITAMAR FRANCO à COMISSÃO EXECUTIVA, a qual renunciava ao seu direito de disputar a reeleição para o SENADO FEDERAL na qualidade de "candidato-nato", assegurada pela legislação eleitoral.

Nesse documento, ITAMAR FRANCO dizia: "Defere-me a lei o direito da candidatura nata à reeleição para o SENADO FEDERAL. Julgo de indeclinável dever resignar a esse privilégio. Submeto, assim, minha eventual candidatura, como os que me honraram na mesma chapa, os dignos professores EDGARD DE GODOY DA MATA MACHADO e EDGARD MARTINS MOREIRA, ao mais alto colégio partidário".

Quis o Senador, assim, disputar a preferência dos convencionais na urna, em igualdade de condições com o seu concorrente SIMÃO DA CUNHA.

FUED DIB, elogiando o "posicionamento democrático" de ITAMAR FRANCO, reuniu-se com a COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL para deliberar sobre o assunto, suspendendo temporariamente os trabalhos.

Para a imprensa lá presente, ITAMAR declarou que, se da disputa com SIMÃO DA CUNHA, viesse a ficar em segundo lugar, desistiria da disputa para o SENADO.

2) "Carta de Princípios" tida como falsa

Minutos após terem sido interrompidos os trabalhos da convenção para que a EXECUTIVA examinasse o pedido de ITAMAR FRANCO, o Dep Est NILSON GONTIJO DOS SANTOS denunciou do microfone da Mesa Diretora a distribuição de um folheto impresso contendo, em dez itens, uma "CARTA DE PRINCÍPIOS" falsa (ANEXO "F"), segundo a qual o PMDB posicionava-se contra o PARTIDO DOS TRABALHADORES(PT) e contra a ação dos padres que estariam apoiando o PT.

O Senador TANCREDO NEVES e os Dep Fed FUED DIB, NEWTON CARDOSO e RENATO AZEREDO repudiaram o acontecimento, culparam o partido governista pelo acontecimento e passaram a rasgar tais folhetos.

3) "Carta de Princípios" tida como verdadeira

Durante a CONVENÇÃO, o PMDB aprovou uma "CARTA DE PRINCÍPIOS" (ANEXO "G") assinada por TANCREDO NEVES, ITAMAR FRANCO, EDGARD DE GODOY DA MATTA MACHADO, HÉLIO GARCIA e JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, fixando "a norma de conduta do partido no processo político, a ser seguida, propagada e definida pelos militantes".

O documento alinha os objetivos partidários nos campos políticos, econômico e social, "para observância dos seus correligionários, destacadamente por parte dos seus candidatos ao Governo do Estado, ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados, à Assembléia Legislativa, às Prefeituras e Câmaras Municipais".

Dentre os postulados inseridos para a "Ordem Política" carta defende a convocação de uma ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, assim considerada como "instrumento pacífico de transformação da ordem social, mediante o voto do povo, sem discriminação de correntes de pensamento ou de condições eliminatórias da manifestação dos a-

nalfabetos e das minorias reivindicantes".

4) "Jornal da Vitória"

O PMDB/MG aproveitou o momento da CONVENÇÃO para lançar o "JORNAL DA VITÓRIA", em seu primeiro número, edição de 27 Jun 82 (ANEXO "H").

Esse periódico é editado pela ASSESSORIA DE IMPRENSA DO COMITÊ DO SENADOR TANCREDO NEVES, estabelecido à Av AFONSO PENA, 2881, em BELO HORIZONTE/MG, tendo como Diretor Responsável J.D.VITAL.

É considerado o órgão oficial de divulgação do partido, sendo também um instrumento da sua campanha eleitoral.

d. Processo de votação

O processo de votação iniciou-se por volta das 14:00 hs, em virtude de atraso verificado na impressão da chapa completa dos deputados federais e estaduais.

Os delegados partidários eram identificados e recebiam suas cédulas de votação. Quando constantes na lista do TRE/MG entre aqueles em plenas condições de voto, recebiam uma cédula limpa; do contrário, fazendo parte dos diretórios subjúdice, recebiam uma cédula com a anotação "VOTO EM SEPARADO".

e. Apuração dos Resultados

Computados 438 (quatrocentos e trinta e oito) votos foi anunciado o seguinte resultado:

1) Para Governador/Vice-Governador

A chapa TANCREDO NEVES/HÉLIO GARCIA foi homologada, por unanimidade, com 438 votos.

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 08)

2) Para Senador/Suplente de Senador

ITAMAR FRANCO e seus suplentes EDGARD DE GODOY DA MATTA MACHADO e EDGARD MARTINS MOREIRA, obtiveram 299 votos.

SIMÃO DA CUNHA e seu suplente FERNANDO TAVEIRA CAMPOS, obtiveram 115 votos.

3) Deputados Federais

a) Candidatos-natos

BENTO GONÇALVES FILHO, CARLOS ALBERTO COTTA, DARIO DE FARIA TAVARES, FUED JOSÉ DIB, JOÃO HERCULINO DE SOUZA LOPES, JOÃO PIMENTA DA VEIGA FILHO, JOAQUIM DE MELO FREIRE, JOSÉ LUIZ BACARINE, JORGE FERRAZ, JORGE VARGAS, JUAREZ BATISTA, JÚNIA MARISE AZEREDO COUTINHO, LUIZ GONZAGA SOARES LEAL, LEOPOLDO PACHECO BESSONE, MÁRIO GENIVAL TOURINHO, RAYMUNDO TARCÍSIO DELGADO, RENATO MÁRIO AVELAR AZEREDO, RONAN TITO DE ALMEIDA, ROSEMBURGO ROMANO, SÉRGIO MÁRIO FERRARA e SILVIO DE ANDRADE ABREU JÚNIOR.

b) Candidatos novos

ANÍBAL TEIXEIRA DE SOUZA, ex-deputado-cassado; CELSO GABRIEL DE RESENDE PASSOS, ex-deputado-cassado; ANTÔNIO FERNANDES DUTRA; DIMAS D'ANUNCIÇÃO PERRIN, ex-vereador-cassado, do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO(PCB); JORGE CARONE FILHO, ex-prefeito-cassado de BELO HORIZONTE/MG; JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, ex-deputado-cassado; JOSÉ MARIA MAGALHÃES, ex-deputado-cassado; MILTON VITTA REIS, ex-deputado-cassado; RAUL DÉCIO BELÉM MIGUEL, ex-deputado-cassado; ANTÔNIO DIAS NASCIMENTO; ANTONIO BORTONI; CAIRO MANOEL DE OLIVEIRA; CÁSSIO GONÇALVES, deputado estadual; CORACY DE ALENCAR; CARLOS EDUARDO MOSCONY; ELIZABETH DINIZ MARTINS SOUTO; GABRIEL DE SOUZA FREITAS; GERALDO MENDES; JOÃO BOSCO MURTA LAGES; JOSÉ LUIZ MOREIRA GUEDES, da Ação Popular Marxista Leninista(APML); JOSÉ MENDONÇA DE

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82)

Fl. 09)

MORAIS; JOSÉ ULISSES DE OLIVEIRA; LUIZ ABRAÃO SEFAIR; LUIZ COUTO; MANOEL DA SILVA COSTA JÚNIOR; MÁRIO DE OLIVEIRA; MARCOS GUIMARÃES C. LIMA; NELSON LUIZ THIBAU; NISIO EDMUNDO T. RIBEIRO; OSVALDO MIRANDA MURTA; PAULO AFONSO SILVEIRA; WILSON VAZ, deputado estadual; RENATO DE FREITAS, deputado estadual; TEÓFILO SOARES DE ALMEIDA FILHO e RONALDO A. HORTA.

4) Deputados Estaduais

a) Candidatos natos

ADEMIR LUCAS GOMES, AMÍLCAR CAMPOS PADOVANI, DALTON MOREIRA CANABRAVA, ELMO BRAZ SOARES, EURÍPEDES CRAIDE, GENÉSIO BERNARDINO DE SOUZA, GERALDO DA COSTA PEREIRA, GERALDO PEREIRA SOBRINHO, JOÃO PINTO RIBEIRO, JOSÉ FERRAZ CALDAS, JOSÉ NELSON DE CARVALHO, JOSÉ NEIF JABBUR, JOSÉ PEREIRA DA SILVA, KEMIL SAID KUMAIRA, LUIZ ALBERTO FRANCO JUNQUEIRA, LUIZ ALBERTO RODRIGUES, LUIZ OTÁVIO MOTA VALADARES, MARCELO CAETANO DE MELLO, MILTON LIMA FILHO, NILSON GONTIJO DOS SANTOS, PAULO EDUARDO FERRAZ, PEDRO NARCISO, SEBASTIÃO MENDES BARROS, SÉRGIO EMÍLIO BRANT VASCONCELOS COSTA.

b) Candidatos novos

ADEMIR SILVA, AGAMENON JOSÉ SIQUEIRA, AILTON TORRES NEVES, ALBENZIO DIAS DE CARVALHO, do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8); ALMI APARECIDO ALVES, ANTONIO ALVES DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS TOLENTINO, ANTONIO DE FARIA LOPES, ANTONIO PEREIRA DE SOUZA FILHO, ÁLVARO ANTÔNIO TEIXEIRA DIAS, ARMANDO GONÇALVES COSTA, ANGELO PARISI NETO, ANTONIO EDSON DEROMA, CLEBER LIMA DA SILVA, CLODISMIDT RIANI, ex-deputado-cassado, do Partido Comunista Brasileiro (PCB); ANTÔNIO DIRCEU XAVIER ARAÚJO, DOMINGOS DOS SANTOS, EDUARDO ANTONIO DE O. TOLEDO, EDUVALDO MOURA REIS, EVARISTO GARCIA DE MATOS, do PCB, representante do jornal "VOZ DA UNIDADE", em BELO HORIZONTE.

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

FI. 10)

MG; ERROL ELYNN FERREIRA REIS, ELDÉCIO CASASANTA PEREIRA, EURO LUIZ ARANTES, do PCB, jornalista; FAUSTO SANTANA, FELIPE NERI DE ALMEIDA, FRANCISCO DE FOLIPPO, FLÁVIO PIO PACHIEL CAETANO, GERALDO BIZZOTO, do PCB, Presidente da UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DO BRASIL-SEÇÃO DE MINAS GERAIS; GERALDO LEÃO RESENDE, GERALDO DOS REIS R.COTTA, HUGO MODESTO GONTIJO, IVAN COTTA BARBOSA, IVAN VIDAL BARBOSA DE CASTRO, JOÃO JACIEL PEREIRA, JOSÉ GODOI MOREIRA, JOSÉ MARIA VAZ BORGES, JOÃO BARBOSA, JESUS ALMEIDA FERNANDES, do PCB; JAI-ME VIEIRA, JOSÉ TEUBNER FERREIRA, do PCB, membro da diretoria do SINDICATO DOS MÉDICOS DE BELO HORIZONTE/MG; JOSÉ MOISÉS NACIF JÚNIOR, JAIRO MAGALHÃES ALVES, JOSÉ BARBOSA DE FARIA, JAIR DO NASCIMENTO, JOSÉ WANDERLEY M.ALMEIDA, JOSÉ HORTA DE FARIA, JOSÉ DA CONCEIÇÃO SANTOS, JUAREZ AMORIM("JUCA"), do MR-8; JOSÉ MARIA MENDONÇA CHAVES, JOSÉ SALES PIMENTA, do MR-8; JOÃO BATISTA B. GUERRA, JOSÉ DE CASTRO FERREIRA, ex-deputado-cassado; JOÃO DE OLIVEIRA PAULINO, JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS, LUCIANO CHAER RESENDE, LACYR DIAS ANDRADE, MÁRCIOS MÁRIO MURTA, MARCOS WELLINGTON DE CASTRO TITO, do PCB, ex-deputado-cassado; MIRIAN MAINETE DOS REIS, MANOEL CONEGUNDES DA SILVA, MAURÍCIO PÁDUA DE SOUZA, MILTON RESENDE VIEGAS, MARCOS AUGUSTO ANACLETO, MARCO ANTONIO B.M.SORES, MÁRCIO SOARES LEMOS MAIA, OLTO MARIANO DOS REIS, PAULO MARCOS ALMADA ABREU, PAULO COURI, PETRÔNIO LUIZ MATIAS, RENÊ GUIMARÃES, RAIMUNDO MONTEIRO REZENDE, RONALDO DE A.CARVALHO, RODOLFO LEITE OLIVEIRA, SILVIO FRANÇA, SILVIO MITRE DE CARVALHO, SAMIR CECÍLIO, SIMÃO SALOMÉ DE OLIVEIRA, ULISSES DE BARROS PANISSET, do MR-8; VERA COUTINHO, WELLINGTON B.DE CASTRO, VICENTE JOÃO SAADA, WALDER PALMEIRA, WAINER CARVALHO AVILA e WILSON MODESTO RIBEIRO, ex-deputado-cassado.

f. Pronunciamentos

Durante todo o dia, vários oradores peemedebistas se revezaram na tribuna, defendendo suas candidaturas, criticando o siste-

ma econômico-financeiro e político do governo, defendendo a convocação de uma ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE.

Fizeram uso da palavra: o professor EDGARD DE GODOY DA MATTA MACHADO, os Dep Est GENÉSIO BERNARDINO e DALTON CANABRAVA, os Dep Fed JOAQUIM DE MELO FREIRE e FUED JOSÉ DIB, o ex-deputado SIMÃO DA CUNHA e outros.

O Senador ITAMAR FRANCO disse que "com TANCREDO, o PMDB levará Minas às modificações sociais necessárias e juntos vamos modificar o BRASIL que aí está".

Entretanto, o discurso que marcou a convenção, proferido ao final do encontro, foi o do Senador TANCREDO NEVES, quando assinalou que a Voz de MINAS não é mais ouvida nos Conselhos da República, por isso a meta de seu governo será a restauração do prestígio político do Estado.

"Dezoito anos de governos revolucionários e de marginalização de Minas, que já não mais participa, com o direito que lhe assiste, da distribuição do produto nacional em proporção à sua contribuição para o engrandecimento nacional. A voz de Minas já não é mais ouvida nos conselhos da República. Esta situação de marginalização de nosso Estado mostra o despreço e o desprezo com que nossa gente e o nosso povo vem sendo tratados pelo poder central. A nossa luta é pela restauração do princípio federativo. Não é possível que o nosso povo continue a pagar pesados tributos, enriquecendo a arca do tesouro nacional, enquanto Minas e os demais Estados se encontram como pedintes em dia de sábado, com as mãos estendidas para receber as migalhas que sobram das mordomias oficiais".

"A restauração do prestígio de Minas é meta fundamental do nosso governo. Renovaremos o Estado de Norte a Sul e de Leste a Oeste, na sua mentalidade, nas suas estruturas sociais, administra-

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 12)

tivas e econômicas. A renovação que nós acreditamos é a de liberdade, da justiça e do atendimento às mais legítimas aspirações da gente mineira. Temos que fazer de nosso Estado um grande pólo de industrialização nacional para que ele se transforme, juntamente com uma grande agricultura e pecuária, num reinado de paz social. Queremos ver Minas transformada num canteiro de obras, mas de obras que enriqueçam o povo e não de obras que enriqueçam uma pequena minoria. O povo de Minas, por intuição e por convicção, está em torno do PMDB para realizar as grandes transformações em nosso Estado", disse o Senador TANCREDO NEVES.

g. Encerramento

Após o discurso de TANCREDO NEVES, os convencionais cantaram o HINO NACIONAL e desceram em passeata pela Av AFONSO PENA até a PRAÇA 21 DE ABRIL, encerrando-se assim a CONVENÇÃO.

3. DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS

O ex-deputado SIMÃO DA CUNHA, candidato ao SENADO FEDERAL em sublegenda, nos dias 28 e 29 Jun 82, confidenciou a diversas pessoas que o resultado das apurações dos votos para senador, anunciado pela Mesa Diretora da CONVENÇÃO, não correspondem à realidade.

Segundo SIMÃO DA CUNHA, ele venceu a disputa derrotando o senador ITAMAR FRANCO, obtendo 58% dos votos apurados, contra 42% atribuídos ao seu concorrente.

No momento da apuração, achava-se em sua residência, em BELO HORIZONTE/MG, quando foi chamado para um acordo político com a cúpula do PMDB, segundo o qual, para não deixar o senador ITAMAR FRANCO em situação difícil, seria dada a este a condição de vencedor com o escore de 299 votos contra 115 votos.

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82)

Fl. 13)

SIMÃO DA CUNHA concordou com a proposta tendo em vista que seus objetivos haviam sido plenamente alcançados, isto é, obter o apoio indispensável para concorrer em SUBLEGENDA e, conseqüentemente, ter direito a ir aos palanques para disputar o voto popular com amplas possibilidades de vencer nas urnas em 15 de Novembro.

Embora não revelando o nome dos articuladores da "fraude", fez questão de frisar que a cúpula do PMDB/MG engendrou o plano para evitar a defecção de ITAMAR FRANCO.

Desconhece-se, entretanto, se o próprio ITAMAR FRANCO teve ciência da manobra ou se teria concorrido para o acordo.

III - CONCLUSÃO

Ao indicar, em CONVENÇÃO REGIONAL, os candidatos que deverão concorrer às eleições majoritárias e proporcionais de 15 Nov 82, o PMDB venceu, no dia 27 Jun 82, mais uma etapa do processo de organização prevista na legislação político-partidária.

É bem verdade que a convenção do PMDB não correspondeu à expectativa de seus principais dirigentes em termos numéricos, levando-se em conta a participação do reduzido número de delegados de Diretórios Municipais efetivamente registrados pelo TRE/MG até aquele momento, ou em termos de adesão popular ao acontecimento. Apesar disso, pode-se afirmar que o partido foi bem sucedido no passo a que se propôs a dar.

Esse sucesso assume significação maior na medida em que se considera que o PMDB vem de um processo incorporativo, até então inédito, e como tal sujeito a uma série de óbices de caráter legal, burocrático, ideológico e político-doutrinário.

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 14)

Em termos práticos, a convenção veio consolidar a liderança de moderados ex-pepistas no seio de um partido radical, naturalmente à custa de acordos e barganhas políticas entre incorporados e incorporadores.

Ao som de um "samba-enredo" bastante pessimista e de conteúdo reanchista, o PMDB pretende disputar as eleições com uma chapa composta pelo Senador TANCREDO NEVES (Governador) pelo Dep Fed HÉLIO GARCIA (Vice-governador) e de dois candidatos ao SENADO FEDERAL, utilizando-se do instituto da SUBLEGENDA.

A primeira sublegenda é ocupada pelo Senador ITAMAR FRANCO, tendo como suplentes o professor EDGARD DE GODOY DA MATTA MACHADO, ex-deputado-cassado e membro do CENTRO BRASIL DEMOCRÁTICO DE MINAS GERAIS (CEBRADE/MG), e EDGARD MARTINS MOREIRA. A segunda sublegenda é ocupada pelo ex-deputado-cassado SIMÃO DA CUNHA e tem como suplente o industrial FERNANDO TAVEIRA CAMPOS.

É, sem dúvida alguma, uma chapa considerada forte e capaz de competir com os candidatos do partido governista, em razão da tradição política de seus figurantes.

Os candidatos a governador e vice-governador tiveram seus nomes homologados pelos convencionais. Igualmente homologatória foi a decisão em torno da chapa de candidatos a deputado federal e estadual.

Apenas para o SENADO FEDERAL houve registro de duas chapas, ao final ambas consideradas vencedoras, o que possibilitou a instituição de duas sublegendas.

A inconfidência de SIMÃO DA CUNHA relacionada com o forjamento do resultado da apuração para o Senado há que ser interpretada, ainda, com reservas.

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 15)

Primeiramente, não há provas da materialidade do que ele afirma, portanto, afastada está a hipótese de anulação da convenção.

Por outro lado, poderia estar o autor, surpreendido com o resultado que o classificou em segundo lugar, querendo agora enxovalhar a conduta daqueles que dirigiram a convenção e procederam à apuração. Afinal, ele tinha convicções de que sairia vencedor da disputa.

A pergunta que se faz é se ITAMAR FRANCO teria participado ou não do "acordo político"?

A resposta seria afirmativa se levando em conta a conduta de ITAMAR FRANCO de abrir mão de sua condição de "candidato-nato" assegurada por lei, para disputar na urna a preferência dos convencionais, em igualdade de condições com SIMÃO DA CUNHA. Já saberia o Senador de antemão dos resultados que lhe favoreciam a sua atitude que o projetariam no conceito dos convencionais.

De qualquer forma, participando ou não do "acordo", se levado ao conhecimento público a fraude, os caminhos de ITAMAR seriam um só: a renúncia. E esta beneficiaria exclusivamente a SIMÃO DA CUNHA que passaria a ser o candidato único ao Senado. Daí a reserva.

Afinal, qual o interesse de SIMÃO DA CUNHA em revelar a ocorrência de uma irregularidade tão grave se, como diz o nosso Direito, ninguém pode alegar em seu proveito sua própria torpeza? SIMÃO aceitou a fraude.

Assim, sobre o resultado dessa disputa, hoje pairam dúvidas quanto à lisura do processo de apuração e, quando nada, deixa uma sombra de suspeição sobre a conduta dos dirigentes do PMDB e sobre a idoneidade da convenção. Afinal, para obrigar o

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82

Fl. 16)

Senador ITAMAR FRANCO a permanecer no PMDB, qualquer esforço, por menos ético que fosse, valeria a pena.

Mas a consequência mais séria do afloramento da fraude, seguida da possível renúncia de ITAMAR FRANCO, seria a desmoralização do PMDB, perante a opinião pública.

Para a CÂMARA DOS DEPUTADOS e para a ALMG, as chapas indicadas pelo PMDB apresentam ao lado dos "candidatos-natos", diversos ex-cassados e militantes em organizações de extrema-esquerda, como o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO(PCP) e o MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO DE OUTUBRO(MR-8). Este fato configura o comportamento radical e revanchista do PMDB e sua característica de frente política.

A presença de comunistas na convenção, alguns deles figurando como candidatos nas chapas do partido é a confirmação do apoio da esquerda ao PMDB mineiro, explicando sua estratégia maior de atingir o poder pela via pacífica. Através do mandato popular os comunistas terão acesso às diversas Casas Legislativas nada impedindo que, amanhã, venham a participar do Executivo, em face acordos políticos que serão realizados.

Uma "Carta de Princípios" aprovada pela cúpula do PMDB enfatiza, dentre outros pontos programáticos para a sua campanha eleitoral, a necessidade de se convocar uma ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, assim considerada como "instrumento pacífico de transformação da ordem social, mediante o voto do povo, sem discriminação de correntes de pensamento ou de condições eliminatórias da manifestação dos analfabetos e das minorias reivindicantes".

RELAÇÃO DE ANEXOS

ANEXO "A" - EDITAL DE CONVENÇÃO REGIONAL DO PMDB/MG

(CONTINUAÇÃO DA INFÃO Nº 016/115/ABH/82)

Fl. 17)

- ANEXO "B" - FOLHETO-CONVITE POPULAR PARA A CONVENÇÃO DO PMDB
 "C" - LETRA DO SAMBA "VAMOS VIRAR ESSE JOGO"
 "D" - ENVELOPE CONTENDO PROPAGANDA ELEITORAL DE DIMAS PERRIN
 "E" - JORNAL "VOZ DA UNIDADE", Nº 109
 "F" - CARTA DE PRINCÍPIOS FALSA
 "G" - CARTA DE PRINCÍPIOS VERDADEIRA
 "H" - "JORNAL DA VITÓRIA", Nº 1

As Fls	Onde se lê	O nome completo é
07	J.D.VITAL	JOSÉ DAS DORES VITAL
10	RONALDO DE A.CARVALHO	RONALDO DE AZEVEDO CARVALHO

OBS.: ANEXO "D" - Constitui-se de 9 folhas, sendo um envelope da ALMG e oito folhas contendo propaganda eleitoral de DIMAS PERRIN;

ANEXO "E" - Apenas as páginas 1, 2, 15 e 16 do Jornal "VOZ DA UNIDADE"

ANEXO "H" - Contendo pronunciamento de LUZIA MARIA FERREIRA GONÇALVES(última página).

H7

Supl. N.º 016/MS/SNI/ABH/82
ANEXO n.º "B"

EDITAL DE CONVENÇÃO

**PMDB PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO
BRASILEIRO**

DIRETÓRIO REGIONAL DE MINAS GERAIS

(Edital)

O Diretório Regional do PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, SEÇÃO DE MINAS GERAIS, convida todos os Delegados Municipais, Senadores, Deputados Federais e Estaduais, para participarem da Convenção Regional, a realizar-se no dia 27 de junho de 1982, à Av. Afonso Pena, 3.328, sede do GINÁSTICO CLUBE ESPORTE, com início às 09:00 horas, encerrando-se às 17:00 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Escolha da Chapa de Candidatos a GOVERNADOR e VICE-GOVERNADOR do Estado de Minas Gerais;
- Escolha da Chapa de Candidatos a SENADOR DA REPÚBLICA E SUPLENTE;
- Escolha da Chapa de Candidatos a DEPUTADOS FEDERAIS e ESTADUAIS.

Belô'Horizonte, 17 de junho de 1982.

(a.) Deputado Fued José Dib - Presidente do Diretório Regional. **MINAS GERAIS 16:06:82**

ANEXO "B" - FOLHETO CONVITE POPULAR PARA A CONVENÇÃO DO PMDB

Um passo à
frente na luta pela
Democracia e
Liberdade.

ACE 700082

CONVENÇÃO DO PMDB.

O povo brasileiro há muito vem lutando para se livrar da miséria e do arbítrio que imperam em nosso País. A juventude, em particular, sempre se colocou na frente desta batalha, lutando contra a política educacional elitista do Governo, contra a marginalização política e cultural que impede a participação ampla de milhares de jovens.

As eleições de 82 terão uma importância decisiva nos rumos do nosso País. O governo,

representado pelo PDS, será amplamente derrotado pelo povo, que exige liberdade e melhores condições de vida. A nossa participação neste momento será fundamental para darmos mais força e combatividade à campanha da oposição.

No dia 27/06, o PMDB realizará a sua convenção estadual para lançar os candidatos opositores em Minas Gerais.

**Chegou a hora!
Pela unidade do povo
contra o regime!
Basta de arbítrio
e opressão!
Todos à Convenção
do PMDB.**

**Compareça, participe.
Local: Club: Ginástico.
Av. Afonso Pena, 3.328 - Praça Milton Campos.
Hora: 16:00 horas.**

Força Jovem.

ANEXO "B" - FOLHETO CONVITE POPULAR PARA A CONVENÇÃO DO PMDB

Um passo à
frente na luta pela
Democracia e
Liberdade.

ACE 700082

CONVENÇÃO do PMDB.

O povo brasileiro ha muito vem lutando para se livrar da miséria e do arbitrio que imperam em nosso Pais. A Jus entude, em particular, sempre se colocou na frente desta batalha, lutando contra a política educacional elitista do Governo, contra a marginalização política e cultural de milhares de jovens.

As eleições de 82 terão uma importância decisiva nos rumos do nosso Pais. O governo,

representado pelo PDS, será amplamente derrotado pelo povo, que exige liberdade e melhores condições de vida. A nossa participação neste momento será fundamental para darmos mais força e combatividade à campanha da oposição.

No dia 27/06, o PMDB realizará a sua convenção estadual para lançar os candidatos oposicionistas em Minas Gerais.

Chegou a hora!
Pela unidade do povo
contra o regime!
Basta de arbítrio
e opressão!
Todos à Convenção
do PMDB.

Compareça, participe.
Local: Clube Ginástico,
Av. Afonso Pena, 3.328 - Praça Milton Campos.
Hora: 16:00 horas.

Força Jovem.

INFÃO 11/016 109/198/82

ANEXO "B"

LETRA DO SAMBA

"VAMOS VIRAR ESSE
JOGO"

Infão N. 0016/115/SNT/ABH/82
ANEXO n.º "c"

"Vamos virar esse jogo."

Samba
do mineiro
Noca da Portela,
para o
grande carnaval
da vitória.

O que adianta eu trabalhar demais
 Se o que eu ganho é pouco
 Se cada dia eu vou mais pra trás
 Dessa vida levando soco
 E quem tem muito tá querendo mais
 E quem não tem tá no sufoco
 Vamos lá, rapaziada
 Tá na hora da virada
 Vamos dar o troco

Vamos botar lenha nesse fogo
 Vamos virar esse jogo
 Que é jogo de carta marcada
 O povo mineiro está com Tancredo
 Vamos à luta sem medo
 É hora do tudo ou nada

**Tancredo, Hélio Garcia, Itamar.
 Só o PMDB pode virar esse jogo de
 cartas marcadas. Vamos nessa.**



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

700082

ENVELOPE DA ALMG, DISTRIBUÍDO DURANTE A CONVENÇÃO DO PMDB/MG, NO DIA 27 JUN 82, CONTENDO PRO - PAGANDA ELEITORAL DE DIMAS FERRIN.

(ANEXO "D" - INFÃO Nº 016/115/ABH/82)

10/MG

INFAS Nº 016 / 115 / ABH / 82
ANEXO "D" Fls. 1

Cód. 01-20-140

21



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ENVELOPE DA ALMO, DISTRIBUÍDO DURANTE A CONVEN
ÇÃO DO PNER/MG, NO DIA 27 JUN 82, C'NTENDO PRO -
PAGANDA ELEITORAL DE DIMAS PEREIRA.

(ANEXO "D" - INFO Nº 016/115/ABH/82)

10/MG

INFORM Nº 016 /115/ABH/82

ANEXO "D" Fls. 1

Cód. 01-20-140

700082

22

Dê um voto pela Liberdade e a Justiça Social

Só o povo pode desatrelar o Brasil dos interesses dos grandes cartéis internacionais.

Só o povo pode defender nossas riquezas naturais e impedir que sejam dominados pelas multinacionais.

Só o povo pode criar uma tecnologia verdadeiramente nacional.

Só o povo pode restabelecer a Federação - a autonomia financeira e política dos Estados e Municípios.

Só o povo pode acabar com a política de recessão econômica - geradora de desemprego - e imposta para dar mais lucros às grandes empresas.

Só o povo pode defender o sagrado direito ao Trabalho, à Habitação, à Saúde, à Educação e ao Lazer.

Só o povo pode resgatar a imensa dívida social, de miséria, desamparo e insegurança - produzida pelos sucessivos governos militares.

Só o povo pode reparar as injustiças praticadas e restituir os mandatos cassados de seus legítimos representantes políticos e sindicais.

Só o povo unido, mobilizado e organizado conquistará a liberdade democrática, indispensável, para poder, ele próprio, determinar, a resolução desses e de outros problemas que atormentam e abreviam sua vida.

Para modificar, o povo precisa governar.

Nas eleições de Novembro, vote em

DIMAS PERRIN

Para Deputado Federal — PMDB

Comitê Pró Eleição de DIMAS PERRIN a Deputado Federal
Rua Brito Melo, 342 - alas 1201 e 1206

INFAS N.º 016 1115/ABH/82

ANEXO "D" Fls 2

Companheiro(a) peemedebista,

Bemvindo(a) à Convenção da Vitória!

O Comitê Pró Eleição de **DIMAS PERRIN** a Deputado Federal conlamenta-o(a) a votar decididamente em **TANCREDO NEVES**, pela democracia e contra a fome, a miséria, o desemprego e a corrupção.

Colocamo-nos, ao mesmo tempo, à sua disposição para qualquer informação ou providência que deva ser tomada.

Para modificar, o povo precisa governar.

Belo Horizonte, 27/06/82

Comitê Pró Eleição de
DIMAS PERRIN a Deputado Federal
Rua Brito Melo, 342 - Salas 1201 e 1206 - BH

INFAV N.º 016 1115/ABH/82

ANEXO "D" F/s. 3

Crianças, miseravelmente
crianças,
urbanizando o medo das calçadas
na arquitetura esqualida da miséria.

Crianças, universalmente
crianças
na palidez, na barriga inchada,
na fome que violenta e interrompe
a inocência.



AOS PEEMEDEBISTAS E DEMAIS DEMOCRATAS

"Não basta que seja pura e justa a nossa causa. É necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós".

(Agostinho Neto, líder dos revolucionários angolanos)

"As coisas não se modificarão enquanto o povo não resolver governar".

(Cláudio Manuel da Costa, inconfidente mineiro)



A 15 de novembro, o povo brasileiro confirmará, nas urnas, a sua irrevogável decisão de substituir a ditadura por um regime verdadeiramente democrático.

Conscientes de nossa responsabilidade para com os destinos de nossa pátria e de nosso povo, de Minas e dos mineiros, comparecemos à sua presença, por meio desta Mensagem, para expor-lhes o seguinte:

1. Pertencemos a diferentes segmentos sociais e a diversas categorias profissionais. Estamos unidos para lutar em defesa das liberdades políticas e de uma existência melhor para nosso povo. Respeitamo-nos mutuamente e colaboramos fraternalmente uns com os outros. Desejamos, com o nosso voto, dar uma contribuição a favor de uma política que seja a expressão da vontade do povo. Primeiro, nasceu o Comitê de Belo Horizonte, apoiado nas equipes ou grupos de trabalho dos bairros, vilas e favelas. Depois, começaram a surgir idênticas organizações no interior do Estado. Acreditando que somente a ação conjugada de todos os partidos oposicionistas e organizações representativas da sociedade, unidos em ampla frente democrática, será capaz de derrotar a ditadura e liquidar os entraves que impedem a democratização do país, empenhamo-nos, com entusiasmo e persistência, na mobilização, união e organização de nosso povo.

2. Nenhum de nós, sob pena de cumplicidade, pode silenciar diante da situação calamitosa a que fomos levados pelo autoritarismo e por um modelo econômico-financeiro destinado a servir aos grandes grupos monopolistas. Aí estão a entrega de nossas riquezas naturais ao domínio estrangeiro e o endividamento externo de mais de 75 bilhões de dólares; a inflação de 100% ao ano que diminui o poder aquisitivo do povo e aumenta os lucros dos bancos e das grandes empresas nacionais e internacionais; a corrupção generalizada; os "rombões" do INPS e INAMPS que o governo quer tapar à custa dos aposentados; o escândalo do BNH, que enriquece e facilita a agiotagem das financeiras; a imoralidade dos "pacotes" eleitorais e da Previdência; as perseguições e crueldades, as violências e a exploração; o arrocho salarial, o desemprego e a carestia, que aumentam o sofrimento dos trabalhadores e suas famílias. A situação chegou a um ponto que se tornou insuportável. É preciso mudar.

3. Queremos um Brasil independente e próspero e um governo democrático e patriótico. A democracia que desejamos e pela qual lutamos é aquela que, compatibilizando desenvolvimento, liberdade, igualdade e justiça social, respeita os direitos humanos e realiza as aspirações populares; é aquela que corresponde aos interesses dos assalariados e marginalizados, dos operários, comerciantes, bancários, trabalhadores agrícolas, mineradores, servidores públicos, professores, jornalistas e demais homens e mulheres de imprensa, técnicos em geral, cientistas, estudantes, artistas, escritores, profissionais liberais, assim como pequenos e médios empresários e proprietários rurais e urbanos. O trabalho é a base da riqueza coletiva. Portanto, democracia não pode ser um regime destinado à sa-

tisfação de exploradores e opressores. A democracia que defendemos é a do povo trabalhador, que precisa de liberdade para conquistar melhores condições de trabalho e uma vida mais digna e mais humana.

4. Lutamos pela realização de pleitos diretos e livres e a eleição de pessoas capazes de utilizar o poder para a promoção das reformas econômicas, sociais e políticas indispensáveis ao atendimento das reivindicações do povo. Estamos com o PMDB porque ele, além de possuir o programa que mais se identifica com as preocupações e aspirações atuais de nossa gente, é, no momento, a única legenda que nos possibilita votar, ao mesmo tempo, de maneira democrática e útil, pois, votando no PMDB, protestamos contra a ditadura e começamos a mudar a estrutura de poder implantada no país. Só votando no PMDB é que derrotaremos o PDS. Mas, para vencer, precisamos mobilizar todos os nossos recursos, toda a nossa capacidade de criação, persuasão e trabalho. E a vitória do povo, a 15 de novembro, representará um grande passo em direção à convocação da Assembleia Nacional Constituinte e da eleição direta do futuro presidente da República, pressupostos essenciais à democratização que todos almejamos.

5. Apoiamos, sem vacilações, as candidaturas de TANCREDO NEVES para GOVERNADOR, de ITAMAR FRANCO para SENADOR e de DIMAS PERRIN para DEPUTADO FEDERAL. Para deputado estadual, prefeito e vereador, apoiaremos, em cada município, aqueles candidatos que estiverem mais identificados com os anseios e as aspirações de seus habitantes. Sabemos que a campanha eleitoral deste ano vai ser muito difícil. A cúpula militar-tecnocrata, para manter-se no poder, está disposta a tudo. Mas, nós, também, estamos dispostos aos maiores sacrifícios. E lutaremos, com todas as nossas forças, pela eleição de nossos candidatos. Acreditamos em nossa causa. O povo precisa vencer. E vencerá.

6. Escolhemos Dimas Perrin para nosso candidato a deputado Federal porque ele defende, desde a sua juventude, os sentimentos que nos unem e os direitos e reivindicações de nosso povo e se encontra, como nós, engajado na luta pela democratização do país através do fortalecimento das organizações comunitárias, principalmente sindicatos, associações profissionais, femininas, de funcionários públicos, de trabalhadores favelados ou da periferia, de aposentados, comissões de empresa ou repartição, diretórios e unidades estudantis, sociedades pró-melhoramentos de bairros e vilas, clubes recreativos, culturais e esportivos, cooperativas, movimentos contra a discriminação racial e a devastação do meio ambiente e outras formas de organização popular. Pelo seu passado e pela sua disposição no presente, estamos convencidos de que Dimas Perrin dará ao mandato que lhe foi confiado a marca da autenticidade, realizando uma política que seja a expressão da vontade do povo trabalhador, defendendo os programas dos sindicatos e associações, e não se limitando à atividade parlamentar, mas, participando, também, de todas as manifestações populares. Enraizado no meio das camadas mais pobres de nossa popula-

INFORM Nº 016/115/ABH/82
ANEXO "D" Fls. 4

ção, identificado com seus sofrimentos e anseios, Dimas Perrin é o candidato dos injustiçados e perseguidos, explorados e oprimidos. É o candidato da resistência democrática e dos que não perderam a esperança porque confiam no povo. Ele será, ao mesmo tempo, porta-voz do povo e seu companheiro de lutas. Com Dimas na Câmara Federal, representante e representados estarão sempre juntos, unidos pelas mesmas causas. E a nossa voz terá de ser ouvida.

7. Sem a mobilização do povo não conseguiremos derrotar a ditadura e abrir caminho para a democracia. Nossa campanha é diferente das campanhas dos candidatos financiados por grupos econômicos, assim como daqueles que se preocupam apenas com os próprios interesses. Repelimos a demagogia política e a corrupção eleitoral. O centro de nossa campanha encontra-se onde a nossa gente vive, trabalha, estuda, reúne, discute, distrai, protesta, propõe e luta. Por isso mesmo é que sua força principal são as equipes ou grupos de trabalho locais. A instalação de comitês, a orientação, mobilização e organização dos eleitores e as campanhas de propaganda e finanças constituem a atividade prática das equipes ou grupos de trabalho. Deste modo, os patrocinadores, os responsáveis e os orientadores da campanha de nosso candidato serão o povo, que é com quem temos compromisso.

8. Por tudo isso, necessitamos de sua colaboração. Ao escolher nossos candidatos, guiemo-nos pelas qualidades pessoais de cada um e pelos atos que, realmente, praticam em benefício da comunidade. Esforçamo-nos no sentido de valori-

zar nosso voto, elegendo pessoas dignas de nós mesmos, pois quem vota irresponsavelmente não dá valor a si próprio. Desejamos conhecer a sua opinião a respeito das questões apresentadas nesta Mensagem, assim como receber as suas sugestões para o programa de ação de Dimas Perrin, o qual deve ser a expressão dos verdadeiros sentimentos e aspirações de nosso povo e corresponder às suas reais possibilidades de luta. A nosso ver, os eleitores é que devem dizer a seus representantes o que pretendem que seja feito ou defendido. Sua participação é indispensável! Através do esforço mútuo para a elaboração de um programa de ação e do compromisso antecipado de sua defesa permanente, por parte do candidato e daqueles que o apoiam, pretendemos estabelecer uma sólida identificação política entre o povo e aquele que se propõe a representá-lo.

9. O desafio está lançado. Desta vez, o povo precisa vencer de ponta a ponta. A 15 de novembro, todos nós, juntos, deveremos comparecer às urnas para usar o nosso voto contra esse governo de fome, carestia, desemprego e corrupção que aí está. E para que a vitória do povo seja a mais ampla possível, desde já, precisamos acionar todos os nossos recursos, conchamar todas as pessoas a cerrar fileiras conosco, a ajudar-nos com o que puder. Assim, estamos à sua espera. Venham trabalhar conosco em benefício de todos. Juntos, e com o povo, venceremos!

COMITÊ PRÓ ELEIÇÃO DE DIMAS PERRIN A DEPUTADO FEDERAL
Rua Brito Melr, 342 - Salas 1201 e 1206 - Belo Horizonte

Para Governador: Tancredo Neves

Dimas Perrin nasceu em um lar pobre de Conselheiro Lafaiete, filho de um limpador de vagões da EFCB.

Aos 6 anos, começou a estudar, mas, aos 8, com a morte do pai, teve que abandonar a escola para trabalhar. Com a mãe e irmãs, viu-se na miséria e obrigado a morar no Albergue das Viúvas, pertencente à Sociedade São Vicente de Paula.

Foi engraxate, jornaleiro, carregador de malas, capinador, entregador de marmitas, vendedor de frutas, servente de pedreiro e aprendiz de carpinteiro.

Aos 13 anos, entrou para a mineração e, tempos depois, embarcou para Belo Horizonte, de carona, descalço e sem dinheiro. Na Capital, aprendeu o ofício de tipógrafo. Voltou a Lafaiete, onde trabalhou no "Minas-Jornal", como compositor e entregador, começando a estudar na Faculdade de Comércio Monsenhor Horta. Em 1939, trabalhou e estudou no Rio de Janeiro, retornando a BH em 1940. Participou dos protestos contra os nazistas.

Matriculou-se na Escola Técnica de Comércio de Belo Horizonte, criou seu Grêmio e seu jornalzinho, liderou a greve estadual contra a reforma que o governo pretendia impor ao ensino comercial e fundou, com outros colegas, a União dos Estudantes de Comércio.

Em 1943, ajudou a compor e imprimir o jornal "Liberdade", clandestino, que defendia a democratização do país. Primeira prisão.

Participou intensamente das atividades sindicais e da campanha pela participação do Brasil na guerra ao lado dos aliados. Entrou para o Exército e foi mandado para o Rio.

Com o fim da guerra, voltou a BH, trabalhou em diversas tipografias, como a Gráfica Goulart e o "Informador Comercial". Escreveu para o "Jornal do Povo". Defendeu a industrialização e o monopólio estatal do petróleo. Prisão.

Em 1948 foi preso por haver prestado solidariedade aos grevistas de Rio Acima. Esteve preso, por duas vezes, em Nova Lima e Raposos. Motivo: ter escrito reportagens favoráveis aos mineiros da Cia. Morro Velho. Em janeiro de 1950 esteve encarcerado em Juiz de Fora, por haver ajudado aos ferroviários da EFCB, em greve. Foi preso em Barbacena e BH, sempre por defender os interesses dos trabalhadores, a causa da paz e as riquezas naturais de nosso país.

Em setembro de 1950, sendo candidato a vereador, fala, na porta da Fábrica Renascença, a favor de melhores condições de vida e de trabalho, e contra o envio de soldados brasileiros para a guerra da Coreia. Prisão. Foi o terceiro mais votado, embora tenha passado toda a campanha na cadeia. Para ele, o promotor chegou a pedir a pena de morte. Teve voto, mas não tomou posse.

Trabalhou, em Juiz de Fora, na "Gazeta Comercial". De lá, voltou para BH, como redator-chefe do "Jornal do Povo".

Em 1954, os golpistas levaram à morte o presidente Vargas. O povo ganhou as ruas. Protestos. O consulado americano é depredado, Dimas é preso e processado.

Em 1960, empenha-se na campanha pela eleição de Lott e Tancredo.

Perseguido e maltratado desde criança, Dimas, muito cedo, ficou sabendo que a lei é madrastra dos pobres e a polícia, instrumento dos ricos. Daí ter nascido a sua vontade de tornar-se jornalista, advogado e defensor dos necessitados, o que acabou sendo e continua a ser, apesar dos processos e prisões de que tem sido vítima.

Graduou-se, em 1962, pela Faculdade Mineira de Direito da Universidade Católica, mas, a partir de 1961, já advogava para os favelados, os servidores do Estado e da Prefeitura, estudantes, viúvas, e muitos sindicatos de trabalhadores.

Quando da renúncia de Jânio, luta pela posse de Jango. Em 1963, como vereador, pertencente à bancada do PTB, e advogado da Federação dos Trabalhadores Favelados de Minas Gerais, apresentou à Câmara Municipal um projeto de lei concedendo aos moradores de favelas o título de propriedade de seus terrenos.

O golpe militar de 1964 cassou o seu mandato e ordenou a prisão de Dimas Perrin, que passou a ser caçado em todo o país. A fim de que pudesse ajudar àqueles que passaram a lutar pelo restabelecimento do estado de direito e contribuir para a manutenção dos presos políticos e suas famílias e, também, de sua esposa e de seus filhos, passou à clandestinidade e, protegido pelo anonimato e pela solidariedade popular, trabalhou em vários lugares, como tipógrafo, redator e revisor.

Como representante do povo na Câmara Municipal de Belo Horizonte, Dimas procurou corresponder à confiança de suas organizações representativas, fazendo seus os programas dos sindicatos de trabalhadores, das associações de funcionários públicos, dos comitês pró-melhoramentos, etc. Não se limitou à atividade parlamentar. Esteve sempre presente às lutas populares, como comprova a imprensa da época.

Em 1967, foi condenado, sem provas, pela Justiça Militar, a 9 anos de prisão. Em 1974, é preso no Rio, torturado e processado. Em 1978, julgado pelo Tribunal da Marinha, faz a própria defesa, acusa a ditadura e os que o torturaram e a outros patriotas, e é absolvido. Julgado duas vezes pelo STM, foi, também, absolvido por unanimidade.

Autor de dois livros: "Inconfidência Mineira", escrito na prisão em 1954, e "Depoimento de um torturado", em parte redigido nas prisões do Rio de Janeiro.

Após a anistia, voltou às suas atividades como advogado e jornalista e intensificou seus esforços pela substituição da ditadura por um regime de liberdade e justiça social.

As dificuldades e sofrimentos, não arrefeceram o seu entusiasmo de lutar. O lançamento de seu livro, em Brasília, foi perturbado pelas bombas dos inimigos da democracia. Em 1981 sua editora, no Rio, foi destruída por explosivos. Dimas Perrin, no entanto, continua lutando pela liberdade e a justiça, pela paz e a igualdade, com a mesma sinceridade e a mesma persistência de quando começou em uma moeldade.

Para Senador: Itamar Franco

700082

Nosso compromisso é com o Povo e a democracia.

O PROGRAMA DE AÇÃO a ser definido por DIMAS PERRIN, nosso candidato a deputado federal, portanto, deve ser o que for elaborado pelo Povo, através das sugestões que nos forem apresentadas pelas suas organizações representativas e por todas as pessoas que queiram promover mudanças em sua comunidade a fim de que todos possam viver com dignidade. Ele deve expressar, realmente, a vontade do Povo e corresponder às suas reais possibilidades de luta. Com a esperança de que os Companheiros do PMDB e demais Amigos do Povo se disponham a nos ajudar, apresentamos, para exame e discussão, a nossa:

PROPOSTA DE PROGRAMA

I Política Econômica e Social

- 1- Renegociação da DÍVIDA EXTERNA - moratória e congelamento por 3 anos de qualquer pagamento;
- 2- Vigilância permanente sobre a ação do Estado em relação ao capital estrangeiro. Face à multiplicação desordenada dos investimentos e do número de empresas internacionais instaladas no Brasil, é imprescindível restringir a liberdade de que gozam, controlando-se mais eficazmente, em favor dos interesses nacionais, não só o fluxo de divisas para o exterior, como a implantação dos grandes monopólios no território brasileiro;
- 3- Fim da ESPECULAÇÃO FINANCEIRA. Controle do sistema financeiro através do Conselho Monetário Nacional, que deve contar com a participação de representantes dos trabalhadores;
- 4- Distribuição mais equitativa da terra, diminuindo a preponderância do latifúndio. É necessário, portanto, uma REFORMA AGRÁRIA, assegurando a propriedade aos que realmente produzem e a concessão de título de posse da terra aos posseiros;
- 5- Os produtores de alimentos devem ser ajudados com assistência técnica e créditos a juros que não ultrapassem a 1% ao mês. Os intermediários no comércio de alimentos e produtos hortigranjeiros devem ser substituídos por órgãos estatais e cooperativas de compra e comercialização;
- 6- Política industrial que concentre os investimentos na produção de bens de consumo popular;
- 7- Uma justa política de financiamento da CASA PRÓPRIA, com a eliminação do artigo 17 da Lei nº 4380, que proíbe o BNH de financiar diretamente ao Povo, acabando, desta forma, com a agiotagem das financeiras e imobiliárias; as prestações, para os trabalhadores de baixa renda, não devem ultrapassar a 10% do salário mínimo. Concessão aos trabalhadores favelados do título de propriedade dos terrenos que ocupam com suas famílias;

INFR Nº 016 1115/ABH/ 82

ANEXO "D" Fls 5

- 8- ~~Modificação da Lei do Inquilinato~~ de modo a atender o interesse social. Os reajustes não podem ser objeto de especulação imobiliária;
- 9- Política de EMPREGO voltada para a garantia de trabalho a todos os brasileiros;
- 10- Maior participação de setor de EDUCAÇÃO no orçamento da UNIÃO. Pela melhoria da qualidade do ensino. Pelo ensino público e gratuito para todos;
- 11- Por uma medicina preventiva e saneamento básico. A imensa maioria das doenças responsáveis pelas altas taxas de mortalidade infantil são as doenças endêmicas, a desnutrição e a ausência total de atendimento médico. Por maiores recursos para a SAÚDE PÚBLICA. O INAMPS deve ampliar a sua rede própria de serviços de saúde, descentralizando o atendimento, em vez de enriquecer laboratórios e hospitais particulares;
- 12- O TRANSPORTE COLETIVO deve ficar sob a responsabilidade do Estado, a fim de propiciar locomoção barata aos trabalhadores e estudantes;
- 13- Reabertura dos RESTAURANTES POPULARES (bandejões);
- 14- Reforma do sistema tributário a fim de compatibilizá-lo com uma distribuição social e regional mais justa da renda e da riqueza, e garantir a efetiva autonomia dos Estados e Municípios;

II- POLÍTICA SALARIAL

- 1 - Garantir o reajuste semestral dos salários para todos os trabalhadores, inclusive os funcionários públicos;
- 2 - Criação do salário desemprego;
- 3 - Salário mínimo nacional e real - e não nominal;
- 4 - Pela estabilidade do trabalhador no emprego.

III- POLÍTICA DE FUNDOS

- 1 - Os fundos sociais (FGTS, PIS, PASEP) devem ser fiscalizados e administrados por representantes dos trabalhadores;
- 2 - Os recursos do FGTS devem ser utilizados exclusivamente para o financiamento de moradias populares;
- 3 - A Previdência Social deve ser administrada por representantes do governo, dos trabalhadores e dos usuários. Nenhum aumento na contribuição dos trabalhadores. Pela revogação da cobrança de contribuições dos segurados já aposentados.

IV - QUESTÃO DEMOCRÁTICA

- 1 - Pela convocação de uma ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE, livre, democrática e soberana, que elabore uma constituição que corresponda às necessidades do Povo brasileiro;
- 2 - Eleições diretas para todos os cargos públicos: o Presidente da República, os prefeitos e vereadores de todos municípios;
- 3 - Restabelecimento pleno das prerrogativas e garantias do Poder Legislativo e do Poder Judiciário;
- 4 - Garantia das liberdades de organização e manifestação política - partidária. Liberdade de imprensa e de expressão. Liberdade sindical e de greve. Revogação da Lei de segurança nacional e de todas as Leis de exceção. Anistia para todos os atingidos pela legislação de exceção nos planos político e sindical.

Correspondência para: COMITÊ PRÓ ELEIÇÃO DE DIMAS PERRIN A DEPUTADO FEDERAL.

Rua: Brito Melo, nº342 - Salas 1201/ 1206 - Belo Horizonte



UM PARTIDO COMPROMETIDO COM O POVO E SUA LUTA

O PMDB é o sucessor do MDB.

Todo mundo sabe que, a cada eleição, o povo votava mais no MDB. O governo resolveu, então, acabar com ele, a fim de não ser derrotado nas eleições futuras, principalmente nas de 1982. Para isso, inventou a "reformulação partidária", que permitiu a criação de novos partidos opositores e exigiu que todos tenham a palavra "partido" antes do nome.

Assim, o MDB passou a chamar-se PMDB, que quer dizer: PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO.

Algumas pessoas saíram do MDB para formar outros partidos de oposição. Com estas, o PMDB deseja colaborar, somar forças e atuar unido. Outras, foram para o partido do governo, o que foi bom para a oposição porque ficou livre dos demagogos, fisiológicos, adesistas e vacilantes.

O PMDB é o MDB mais coeso, mais firme, mais dinâmico, mais identificado com o povo e mais confiante em sua capacidade de luta, conseqüentemente mais preparado para continuar o combate contra o arbítrio e a violência e pela democracia, a liberdade, a justiça e a igualdade e em defesa dos direitos da pessoa humana e de uma vida digna para todos.

Os fundadores do PMDB, ao fundamentarem o seu Programa, escreveram:

"A História do Brasil contemporâneo é uma crônica de autoritarismo e de injustiças sociais insuportáveis. Mas é, também, a história do despertar de um povo, em meio a enganos e decepções, para uma exigência de cidadania, de igualdade e de justiça".

Depois, referindo-se ao nosso passado, acrescentaram estas verdades que não podem ser esquecidas:

- A primeira e a mais importante lição é a da superioridade das massas sobre as elites que pretenderam tutelá-las. Por esta razão, o reconhecimento da primazia do povo é o ponto de partida do Programa do PMDB e o traço de união que o percorre do princípio ao fim. A mobilização popular e a democratização da sociedade são condições essenciais para se exigir e encaminhar as reformas sociais e econômicas que se impõem.
- A segunda lição, decorrente da amarga experiência vivida sob o regime opressor, é a de que, sem organização popular e partidária, não há resistência eficaz contra o autoritarismo e os privilégios nem uma justa distribuição da riqueza e da renda social.
- A terceira lição é a de que somente em um Estado democrático as aspirações trabalhistas e populares conseguem sua plena realização.
- A quarta lição é a de que, sem estar estreitamente ligado às bases sociais, o Partido não pode cumprir com êxito a missão que lhe é destinada, pois só a luta direta do povo possibilitará a modificação das estruturas iníquas existentes. Deste modo, o Partido não se limitará à atividade parlamentar, mas participará ativamente da vida e da luta do povo, em seus locais de trabalho e de residência, em quaisquer situações e em todos os momentos.

O PMDB é, portanto, um partido comprometido com o povo, que luta, ao lado de suas organizações pela liberdade e por uma sociedade democrática e mais igualitária, que acabe com a miséria e assegure trabalho, dignidade e participação para todos os brasileiros.

INECS N.º 016 / 115 / ABH / 83

ANEXO "D" Fls. 6

As principais afirmações do Programa do PMDB, resumidamente, são as seguintes:

- O compromisso fundamental do PMDB é com a democracia, instrumento insubstituível para a defesa da dignidade humana e da justiça.
- O objetivo central do Programa do PMDB é a construção de uma democracia que compatibilize desenvolvimento, liberdade, igualdade e justiça social.
- Lutar pela democratização da vida brasileira nos planos político, social e econômico é a inspiração de toda a sua atividade.
- O PMDB é a expressão política da maioria da população brasileira, oprimida pelo regime autoritário e explorada por um sistema econômico voltado para a satisfação de uma pequena minoria. Identifica-se com os interesses e as lutas dos trabalhadores rurais e urbanos, dos técnicos e profissionais liberais, dos comerciantes e funcionários, dos estudantes e professores, da intelectualidade, dos cientistas e artistas, e dos pequenos e médios empresários e proprietários e de todos os marginalizados e esmagados pelo grande capital.
- O PMDB é um partido genuinamente brasileiro, nacionalista, popular e democrático. Seu programa e sua ação expressam a vontade e os anseios de nosso povo. Defende a integridade de nosso território e de nosso patrimônio cultural. Exige a participação do povo nas decisões políticas e na distribuição dos benefícios resultantes do desenvolvimento do País e do esforço coletivo. E luta pela extinção dos privilégios internos e da dominação, exploração e influência estrangeiras.
- Do PMDB podem participar todos os que aceitam o seu Programa.
- O PMDB admite, entre seus membros, a existência de eventuais divergências e correntes de opinião, que devem ser conciliadas em uma decisão comum, definida pelos órgãos partidários, depois de amplo debate. Sem uma visão doutrinária e política ampla não se organizará a aliança social necessária à realização das reformas que a Nação exige.
- O PMDB assegura a seus filiados liberdade de atuação no âmbito de suas atividades profissionais e em sua militância nos sindicatos e organizações comunitárias.
- O trabalho é a base da riqueza coletiva. Assim, os interesses dos trabalhadores sobrepoem-se aos interesses do capital.
- As reformas institucionais e a transformação social que o povo brasileiro reclama requerem a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, eleita pelo voto direto e realmente soberana.
- As empresas estatais e particulares e os órgãos de planejamento pautarão suas decisões pelos interesses do povo, sujeitando-se ao controle dos representantes da sociedade, especialmente senadores, deputados federais e estaduais e vereadores. Só a participação dos trabalhadores e acionistas minoritários nas decisões das grandes empresas e dos usuários naquelas que prestam serviços coletivos pode assegurar o atendimento das necessidades da população.
- A corrupção deve ser implacavelmente combatida.
- Todas as autoridades (Presidente da República, Governadores, Prefeitos, Senadores, Deputados Federais e Estaduais e Vereadores) devem ser eleitos diretamente pelos cidadãos, inclusive os analfabetos.

- Deve ser garantida ampla liberdade de expressão, organização, mobilização e conscientização das forças sociais. O povo tem o direito de organizar quantos partidos políticos quiser.

- A imprensa e demais meios de comunicação não devem sofrer nenhum tipo de censura e aos mesmos devem ter acesso gratuito todas as entidades sociais e políticas.

- As prerrogativas e garantias dos Poderes Legislativo e Judiciário devem ser restabelecidas.

- Todos os direitos do cidadão, principalmente os inscritos na Declaração Universal dos Direitos do Homem, serão garantidos pela Constituição e protegidos pela autoridade pública.

- A Federação, violentada nos últimos anos, deve ser fortalecida com o restabelecimento efetivo da autonomia econômico-financeira, administrativa e política dos Estados e Municípios.

- A participação dos movimentos e associações populares nas decisões administrativas e políticas deve ser estimulada. Só o povo pode opor uma resistência eficaz ao regime implantado em 1964.

- Os trabalhadores devem se organizar como acharem melhor. A eles é preciso que sejam assegurados: Direito de greve para todas as categorias profissionais, liberdade e autonomia sindicais, direito de criarem uma central sindical nacional e respeito aos delegados sindicais por parte das empresas.

- Os servidores públicos devem ter suas organizações de representação e defesa de seus interesses e direitos.

- Os fundos sociais (FGTS, PIS, PASEP) precisam ser fiscalizados e administrados por representantes dos trabalhadores.

- A mulher deve ter direito à igualdade de salários e de oportunidade de emprego, sem discriminação às casadas e gestantes, com filhos ou idosas. A mãe solteira deve ser amparada. Deve haver creches nos locais de trabalho e de moradia.

- O PMDB combate as discriminações de que os negros são vítimas e exige respeito à sua dignidade e ao seu direito de participação da vida econômica, social e política, como os demais brasileiros.

- Os índios devem ocupar o seu lugar como titulares de uma cultura própria, que tem de ser respeitada. As reservas indígenas devem ser demarcadas e a eles deve ser assegurada a autonomia que reclamam.

- A juventude deve participar das atividades de suas organizações estudantis, culturais, sindicais e populares e dos partidos políticos. Suas entidades específicas precisam ser fortalecidas.

- Os menores abandonados ou marginalizados devem ser tratados socialmente e não policialmente. As raízes mais profundas da violência e da criminalidade são as injustiças sociais e econômicas e o sistema penitenciário desumano e cruel que existe em nosso País.

- Diante do progresso já alcançado pelo Brasil, não se justifica que milhões de brasileiros ainda vivam em condições de miséria absoluta.

- São falsas as teorias de que é preciso fazer a riqueza crescer para depois reparti-la e de que os aumentos salariais causam inflação. Os salários devem ser automaticamente aumentados, sempre que a inflação ultrapasse dez por cento.

- É preciso reformar o sistema tributário a fim de que seja mais justa a distribuição social e regional

LIBERDADE - DEMOCRACIA

INFAO Nº 016 115/ABH/82

ANEXO "D" Fls. 7

A - IGUALDADE - JUSTIÇA

70008228

da renda e da riqueza. Deve acabar a predominância dos impostos indiretos sobre os diretos e a especulação fundiária e financeira.

- A correção monetária deve ser suprimida, exceto para os fundos sociais de poupança. Os lucros financeiros devem ser fortemente taxados. Os custos da intermediação financeira devem ser reduzidos para diminuir a taxa de juros real. O sistema bancário e financeiro deve ser rigorosamente fiscalizado.

- Em relação à dívida externa, é preciso que o Estado tenha plena capacidade de administrá-la, subordinando-a, em tudo, às prioridades da política de desenvolvimento nacional.

- É preciso restringir as importações de bens e serviços não essenciais, pois esta é a maneira de aliviar o nosso balanço de pagamentos sem prejudicar o crescimento econômico do País.

- O PMDB defende uma política energética que nos liberte da dependência do petróleo: dar mais preferência aos transportes coletivos, ferroviário, fluvial e marítimo, e produzir outros combustíveis, de forma rápida e realista, sem degradar o ambiente ou reduzir as terras para a agricultura de alimentos.

- O Acordo Nuclear Brasil - Alemanha deve ser revisto.

- As multinacionais devem ser severamente controladas, assim como a venda de terras a estrangeiros.

- A Amazônia precisa ser urgentemente defendida.
- É necessário defender o monopólio estatal do petróleo e exigir o fim dos contratos de riscos.

- As pequenas e médias empresas devem merecer prioridade em relação ao atendimento de suas reivindicações.

- A preocupação da agricultura nacional deve ser alimentar os brasileiros e não sustentar as indústrias e as exportações. É preciso estancar o êxodo rural e suas tristes consequências. Devem ser atendidas as reclamações e sugestões dos pequenos e médios proprietários e dos trabalhadores rurais sem terra.

- Os produtores de alimentos devem ser ajudados com crédito, assistência técnica, máquinas, meios de armazenamento, etc. Os intermediários no comércio de alimentos devem ser substituídos por órgãos estatais e cooperativas de compra e comercialização.

- As terras não cultivadas devem ser progressivamente taxadas.

- A reforma agrária deve ser realizada, principalmente nos latifúndios improdutivos e minifúndios inviáveis. É preciso garantir, com título de propriedade, a posse da terra aos que nela trabalham.

- Uma justa política de tributação e uso do solo resultará nos recursos necessários à solução dos problemas urbanos, como transporte, saúde, escola, saneamento, etc.

- Aos moradores de favelas e mocambos deve ser assegurada a posse definitiva das terras que ocupam.

- A defesa da saúde do povo é obrigação do governo. É preciso dar preferência à medicina preventiva e ao saneamento básico. A atuação do INPS deve ser totalmente revista. A Central de Medicamentos deve intensificar a fabricação de remédios e deixar de comprar dos laboratórios privados. As multinacionais de remédios devem ser nacionalizadas.

- Todo o povo precisa ser alfabetizado. O ensino deve ser gratuito em todos os níveis. Os professores devem ser remunerados condignamente.

- A pesquisa básica deve estar voltada para a reflexão e a solução dos problemas nacionais.

- O PMDB apoia o esporte, tanto o amador como o profissional e em todas as suas modalidades, procurando difundir o seu hábito entre o povo e identificar talentos representativos de nossa gente.

- Deve-se assegurar efetiva liberdade à cultura e à criação artística, restringindo-se a censura de costumes aos critérios da comunidade.

- Os direitos profissionais dos escritores, artistas cineastas, jornalistas, fotógrafos, cantores e outros devem ser respeitados e suas reivindicações atendidas.

- O rádio e a televisão devem ser controlados pela sociedade, através de um colegiado formado pelo acionista majoritário e por representantes da comunidade e dos empregados.

- O PMDB defende a construção de casas para o povo, financiadas pelo governo e sem interesse de lucros. O programa habitacional em vigor deve ser revisto porque só serve para a construção de casas e apartamentos para pessoas de rendas elevadas e o enriquecimento de financeiras e imobiliárias.

- O INPS e o INAMPS precisam melhorar a qualidade de seus serviços. Todas as pessoas maiores de 65 anos, necessitadas, devem ser amparadas, inclusive as empregadas domésticas e donas de casa, mesmo que não tenham contribuído, sem prejuízo de direitos à aposentadoria por tempo de serviço ou idade. Os doentes e inválidos também devem ser protegidos. As pensões não devem ser inferiores ao salário-mínimo e o seguro-desemprego deve ser instituído.

- A poluição afeta principalmente os pobres. Os ricos dispõem de recursos e meios de proteção. O PMDB apoia a luta pela preservação de nossa vida e de nosso patrimônio natural. É preciso crescer sem destruir e acumular sem deprestar.

- O PMDB luta contra a dependência econômica do Brasil frente aos países e empresas que controlam o desenvolvimento tecnológico, o mercado internacional, os fundos financeiros e os meios de difusão de modelos culturais estranhos ao nosso povo.

- Os setores econômicos de que dependem a segurança nacional e o bem-estar do povo devem ser nacionalizados.

- A lei de segurança nacional deve ser revogada e os órgãos de repressão devem ser extintos.

- O PMDB é favorável ao relacionamento do Brasil com todos os países do mundo, independentemente dos regimes adotados, e defende uma política de ampla solidariedade com todos a favor da democracia, da liberdade, da igualdade e da independência cultural, respeitando-se o direito de auto-determinação de cada um e os interesses de nosso povo.

- O PMDB deseja constituir um país próspero, independente e soberano. Não concorda com uma situação em que somente o Estado e as grandes empresas nacionais e estrangeiras são fortes e ricas. O PMDB quer que o povo participe ativamente dos destinos de nossa Pátria e se beneficie, também, das riquezas por ele criadas.

A - IGUALDADE - JUSTIÇA

INFRÃO Nº 016 / 115 / ABH / 82

ANEXO "D" Fls. 8

SEM A PARTICIPAÇÃO DO POVO OS PROBLEMAS NÃO SERÃO RESOLVIDOS

29
700082

O PMDB, pelo seu Programa, pela sua forma democrática de organização e funcionamento e pela sua maneira de atuação, sempre em conjunto com as organizações sindicais e populares, é o que melhor pode, nas circunstâncias em que nos encontramos, aglutinar a maioria de nosso povo, todos aqueles que não se conformam com a situação que aí está.

Com exceção de uma pequena minoria de privilegiados, a imensa maioria dos brasileiros está contra o governo e o regime desumano e injusto que nos foi imposto. Mas, por medo ou descrença, muitos, não participam da luta pela sua substituição. E, desse modo, fazem exatamente o que o governo quer.

É preciso que as bocas se abram e que o povo se levante e participe porque só assim os problemas nacionais serão solucionados e se dará um fim à miséria social", disse o Deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do PMDB, em Ouro Preto, a 18 de abril, durante a solenidade de homenagem aos inconfidentes mineiros e de lançamento oficial do Partido em Minas Gerais.

Devemos, portanto, combater, sem vacilações, o medo e a descrença.

O povo, que confiava no MDB, há de confiar, agora, no PMDB.

O fio condutor das idéias de liberdade e progresso, igualdade e justiça que Tiradentes e seus companheiros plantaram em nossa terra, nos fins do século XVIII, atravessou os tempos e chegou até nós, encontrando-se, neste momento, nas mãos daqueles que lutam pela substituição do arbítrio e da violência por um regime verdadeiramente democrático, em que nos respeitemos mutuamente e cada um, embora pensando à sua maneira, contribua com os demais para o bem de todos.

Com o apoio do povo, o PMDB está lutando e vai conquistar a democracia e a liberdade, a igualdade e a justiça a que os brasileiros têm direito e até aqui lhes têm sido negadas.

Esse é o compromisso do PMDB, que através de uma luta sincera, honrada e persistente, está provando que é digno da confiança do povo brasileiro e do sacrifício daqueles que morreram pelos ideais que, hoje, defendemos.

** DIMAS PERRIN, autor do presente trabalho, foi vereador em Belo Horizonte, tendo sido cassado em 1964, quando passou a levar uma existência de dificuldades e perseguições. Nesse período, escreveu dois livros: "INCONFIDÊNCIA MINEIRA/ CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS", em que narra as lutas de nosso povo pela liberdade, a democracia, o progresso e a justiça, e "DEPOIMENTO DE UM TORTURADO", em que revela as crueldades e humilhações que lhe foram infligidas, nas prisões e câmaras de tortura, pelo fato de defender esses mesmos ideais. Após a anistia, voltou às suas atividades como advogado e jornalista e ingressou no MDB e, depois, no PMDB, porque esse é o seu verdadeiro sucessor e continuador de sua luta pela substituição do arbítrio e da violência por um regime verdadeiramente democrático, que respeite a dignidade da pessoa humana e os direitos do povo.*



P { Dep. Federal: **DIMAS PERRIN**
A { Dep. Estadual: **MARCOS TITO**

INFÃO N.º 016 115 / ABH / 82

ANEXO "D" Fls. 9

**Comunistas do Rio
fixam posição eleitoral**

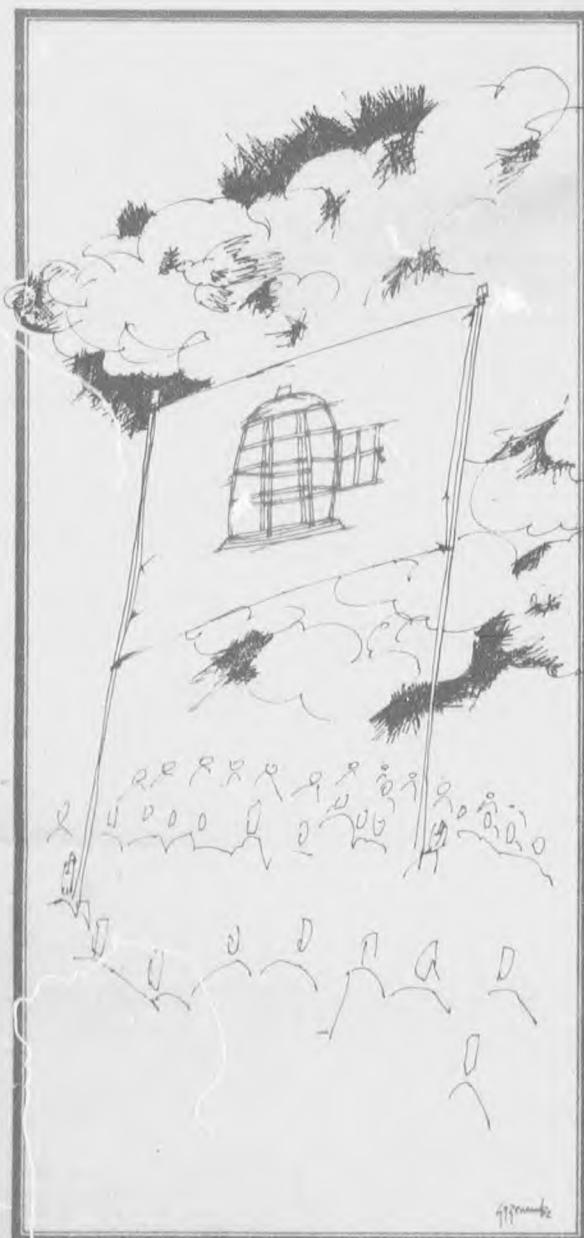
Páginas 4 e 5

VOZ

da unidade

PMDB unido só tem compromissos com o povo e a democracia

Domingo próximo o PMDB paulista realiza sua convenção para a escolha dos seus candidatos ao governo estadual, Senado, Câmara Federal, Assembléia Legislativa e Câmara dos Vereadores. Unido, o partido elegerá Franco Montoro para inaugurar uma nova fase na vida de São Paulo. Página 3



Gigantescas manifestações pela paz e o desarmamento

Páginas 8 e 9

**Pacote da
Previdência
recebe repulsa
de todos
os trabalhadores**

Página 13

**Comunistas do Rio
fixam posição eleitoral**

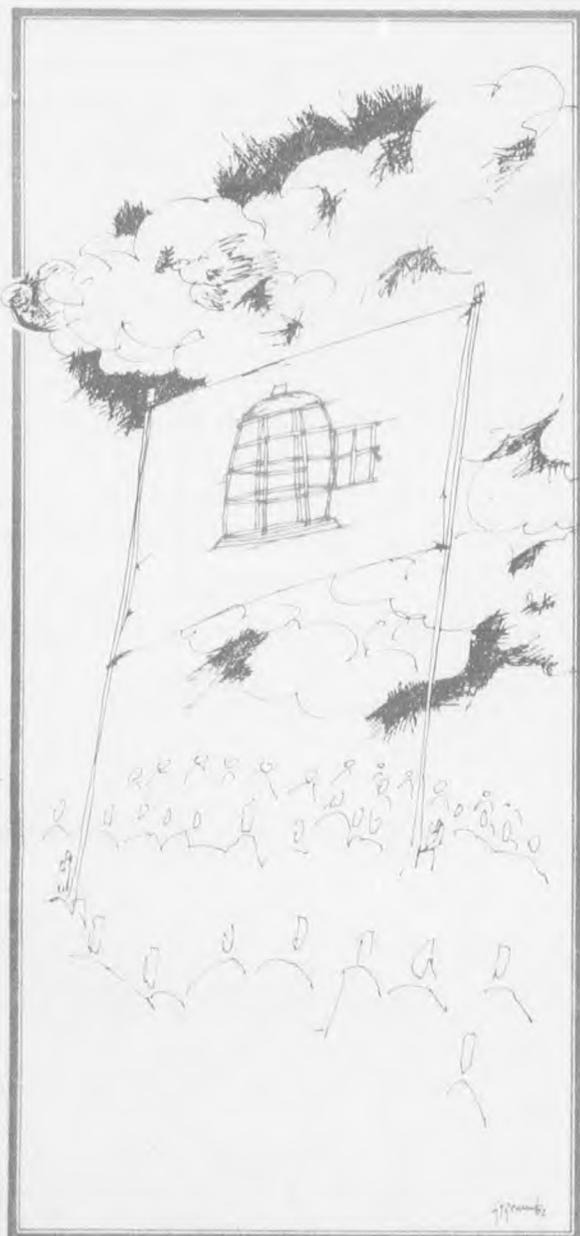
Páginas 4 e 5

VOZ

da unidade

PMDB unido só tem compromissos com o povo e a democracia

Domingo próximo o PMDB paulista realiza sua convenção para a escolha dos seus candidatos ao governo estadual, Senado, Câmara Federal, Assembléia Legislativa e Câmara dos Vereadores. Unido, o partido elegerá Franco Montoro para inaugurar uma nova fase na vida de São Paulo. Página 3



Gigantescas manifestações peia paz e o desarmamento

Páginas 8 e 9

**Pacote da
Previdência
recebe repulsa
de todos
os trabalhadores**

Página 13

Portuários conquistam jornada de seis horas

O dia 2 de junho foi uma data importante para os trabalhadores portuários. Isto porque a Portobrás enviou projeto à Câmara Federal para a adoção de jornada de seis horas no serviço noturno. O projeto já foi aprovado pela Câmara Federal significando uma vitória para os trabalhadores.

Este era um antigo anseio dos portuários que veio tomar corpo de reivindicação após a greve dos portuários santistas, em 1980. No início, o encaminhamento da questão ficou difícil, já que os auxílios não faziam parte da Unidade Portuária.

Unidade

Após o "pacote da previdência", os diversos sindicatos em todo o país, se viram diante da necessidade de uma política de unidade. No porto de Santos o mesmo aconteceu. Em seguida passou-se a discutir o problema da jornada de seis horas noturnas, tendo sido formada uma comissão para negociar com a diretoria da Portobrás, não se configurando nenhuma resistência por parte da empresa no atendimento da reivindicação.

Para os trabalhadores, o mais importante foi a cristalização da

unidade em torno das suas lutas. Hoje, na Unidade Portuária, é possível se ver direções sindicais com diversas concepções políticas: uma das entidades que a compõem tem como presidente um representante do PDS.

Líder do PMDB elogia Saraiva

O líder do PMDB na Assembleia Legislativa mineira, Genésio Bernardino apresentou voto de congratulação ao ministro Saraiva Guerreiro pela firmeza

com que vem representando o Brasil na ONU em relação à guerra entre Argentina e Inglaterra. Segundo o deputado, o Brasil vem mantendo a linha da auto-determinação dos povos, da defesa do terceiro mundo e da paz. Diz ainda, que isto representa, "não só a vontade dos brasileiros, como a de outros povos, reduzindo a influência dos fazedores de guerra".

Butantã convoca ato com Ulisses

Com a presença de Ulisses Guimarães, presidente nacional do

partido, o Diretório do PMDB do Butantã abrirá oficialmente a campanha eleitoral no bairro com comício ao ar livre, neste sábado, dia 19 de junho, às 18 h, na Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1676.

Além de Ulisses, também estarão presentes o presidente do Diretório Estadual do PMDB, Mário Covas, o candidato a senador Almino Afonso, os candidatos a deputado federal Alberto Goldman, Darcey Passos, Luiz Tenório e muitos outros.

Fatos e Datas

JUNHO

Dia 18 — 1946

Proclamação da República Italiana.

Dia 19 — 1960

Os Estados Unidos preparam a intervenção militar contra o povo coreano.

Dia 20

1973 — Peron regressa à Argentina.

1978 — Greve dos médicos-residentes na Santa Casa de São Paulo.

Dia 21 — 1918

Os aliados deixam à própria sorte a Rússia Soviética.

Dia 22 — 1941

Agressão nazista à União Soviética.

Dia 23 — 1961

Cria-se o Pacto de Unidade e Ação (PUA).

Dia 24 — 1957

Ocorrem modificações substanciais na composição do Comitê Central do PCUS.

Dia 25 — 1975

Moçambique conquista a sua Independência.

Fonte: Agenda Novos Rumos.

Jornalistas paulistas encerram Congresso Estadual

Com um ato político no Sindicato dos Químicos da capital que contou com a presença de lideranças sindicais e políticas, os jornalistas paulistas encerraram no último domingo (dia 6), o seu II Congresso Estadual, que discutiu questões ligadas à categoria, como regulamentação profissional, campanha salarial, lei de imprensa e problemas nacionais, como Assembleia Nacional Constituinte, LSN e outros.

No encerramento do encontro, a Plenária aprovou carta final que reflete o espírito unitário e combativo que marcou o evento, onde manifesta:

— seu apoio aos esforços pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, entendendo que para ela ser livre e soberana, deve ser precedida pela conquista das mais amplas liberdades de organização partidária e do fim da Lei de Segurança Nacional, da Lei de Imprensa, dos órgãos de repressão política e do regime militar;

— sua convicção da necessidade de uma mudança radical da política econômica vigente, o que só será possível com a participação efetiva dos trabalhadores nos processos de decisão, para que passem a ser contemplados os interesses, não de

minorias, mas da grande maioria da Nação brasileira";

— seu apoio à realização do I Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, em agosto, conforme decisão da Conclat, no ano passado; propondo que a constituição da Central Única dos Trabalhadores só seja concretizada nesse Congresso, na medida em que ele expresse um grau de representatividade tão grande ou maior que o conseguido na Conferência da Praia Grande;

— sua preocupação com as consequências nefastas de centralização da difusão de informações através de agências nacionais e internacionais; com os critérios oficiais de concessão e controle das emissoras de rádio e televisão; e com a inexistência de uma regulamentação adequada para fazer frente às recentes inovações tecnológicas do setor;

— sua certeza da necessidade de unificação das categorias de trabalhadores em empresas de comunicação num único sindicato; propondo para isso a adoção de medidas concretas, como a criação de uma comissão intersindical;

— seu endosso à posição da Federação Nacional dos Jornalistas, no sentido de manter a regulamentação da profissão

com a exigência de curso superior, propondo ao mesmo tempo o aperfeiçoamento dessa regulamentação e o aprimoramento do ensino de comunicação".

O documento dos jornalistas conclui:

"Como herdeiros das tradições democráticas da nossa categoria — tão bem representadas pelo patrono do nosso Congresso, Vladimir Herzog — temos a convicção de que as decisões adotadas, que serão levadas ao Congresso Nacional dos Jornalistas e ao Conclat, expressem mais uma contribuição dos jornalistas de São Paulo na luta de nosso povo pela conquista da democracia".

Congresso Nacional em Guarapari

Por outro lado, prosseguem os preparativos para a realização, em setembro, em Guarapari-ES, do I Congresso Nacional dos Trabalhadores em Comunicação, promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade. O encontro discutirá a regulamentação da eleição direta para a Federação Nacional dos Jornalistas, o problema do mercado de trabalho e a liberdade de informação, entre outros temas.

Cartas

Permita-nos alinhar algumas idéias sobre a Legalidade dos Comunistas e a Democracia. Democracia é o governo em que todos os representantes de categorias e classes têm direito a voz e voto. Então, nada mais natural que a Legalidade dos Comunistas. O governo implantado em 64 usa como principal argumento, na repressão aos líderes do povo a "pecha" de comunistas. Portanto, a ilegalidade dos comunistas só interessa aos setores mais conservadores e exploradores da sociedade.

Cândido Pinheiro Pereira — Ceará

Simpatizando-me cada vez mais com a postura do jornal, e confiante na ampla vitória do PMDB, sugiro que se dedique a cada tiragem da Voz pelo menos uma página às eleições. Servirá como mais uma fonte de esclarecimento aos leitores e obviamente, como campanha do PMDB. Talvez, sejamos um dos poucos que possam colocar durante a campanha a verdadeira discussão política, de forma madura, profunda e científica.

Eduardo — RJ

Cursos de Marxismo

A Voz da Unidade está promovendo nos meses de junho e julho, cursos com os seguintes temas:

TRABALHO E CONSCIÊNCIA

- O Trabalho como Problema Teórico - 22/06 - 19.30h.
- O Trabalho em Marx - 23/06 - 19.30 h
- O Trabalho Alienado - 24/06 - 19.30 h
- Da Alienação ao Fetichismo da Mercadoria - 25/06 - 19.30 h
- A Ideologia - 26/06 - 9.30 h.
- A Consciência de Classe - 26/06 - 14.00 h

INTRODUÇÃO À ESTÉTICA MARXISTA

Ministrado por José Paulo Netto

- Algumas abordagens do Fenômeno Estético Feitas por Diversos Pensadores Marxistas - 5 e 6/07 - 19.30 h
- As Idéias Estéticas de Marx e Engels - 07/07 - 19.30 h
- As Idéias Estéticas de George Lukács - 08/07 - 19.30 h
- Os Problemas de Uma Estética Marxista - 09/07 - 19.30 h

A taxa de inscrição para os dois cursos será de Cr\$ 500,00 e as inscrições deverão ser feitas na Editora Juruá - Pça. D. José Gaspar, 30 - 20º andar, tel.: 231-2583, com Pardal.

VOZ da unidade

Diretor responsável: Henrique Cordeiro - Reg. Prof. nº 8.955 - RJ - Representantes: Manaus - Brito da Silva - Rua Turumã, 1061 - Belém - R.A. Jinkings - Rua Tamboá, 1592 - Tel.: 222.7286 - Recife - Paulo Cavalcanti - Rua do Hospício - Edif. Olímpia - Sala 709 - Natal - Vulpiano Cavalcanti - Londrina - Jussara Rezende - Goiânia - Elias Moreira Borges - Av. Goiás, 400 - sala 31 - Belo Horizonte - E. Garcia - Rua da Bahia, 1148 - Conj. 1640 - Brasília - Arlindo Fernandes - Florianópolis - Nildo José Martins - Porto Alegre - João Aveline - Av. Borges de Medeiros, 308 - Edifício Fronteira - conj. 62 - 6º andar - Fortaleza - Caboclinho Farias - Salvador - H. Casares e Silva - R. Conde Pereira Marinho, 38 - Garcia - Alagoas - Graciano dos Santos - Santos - SP - Rua Conselheiro Nébias, 368-A - sala 511 - Roma - Danilo S. Galleti. Propriedade da Editora Juruá Ltda. - Praça Dom José Gaspar, 30 - 20º andar. Redação: 231.2926 - CEP: 01047 - São Paulo - SP - Impresso nas oficinas da Cia. Editora Joruês - Rua Gastão da Cunha, 49 - Tel.: 531.8900 - São Paulo - SP.

Paz mundial e Direito Internacional

Quando o Brasil mal alcançava a estatura de colônia de Portugal, muito longe, ao norte do continente europeu mercadores buscavam estabelecer um mínimo de normas internacionais (já se podia falar assim) sobre o comportamento das nações que promoviam a expansão comercial intercontinental. Dessa necessidade de regulamentação das atividades mercantis que evoluíam, Grocius — jurista holandês — daria os primeiros passos para a formulação das normas do Direito Internacional Público, defendendo o princípio de equidade baseada na justiça natural e no direito positivo. Isto na segunda década de 1600.

Surgiam as polêmicas entre o princípio do mar aberto, do direito de navegação para sustentar a necessidade maior do livre comércio. Desde a sua origem o direito internacional, em particular o Direito Internacional Público, evoluía em contraposição às pilhagens e às conquistas violentas de terras e riquezas de povos que passaram a ser colonizados.

Embora formulado pela ilustrada elite intelectual europeia que assessorava os Estados nacionais, poucos ouvindo sentiram sua importância devido à atenção exclusiva e excitante às perspectivas de riqueza que apontaram as expedições imperialistas na virada do século XIX para o XX. A guerra e não a paz orientava a expansão dos monopólios que se apresentaram como porta vozes de interesses nacionais, de seus países de origem. Valia a lei do mais forte...

De onde recuperar ou reforçar a idéia da soberania e auto-determinação dos povos? A esta interrogação responderam os povos que lutaram pela sua libertação, através de revoluções socialistas, anti-colonialistas e anti-imperialistas. Só então que as idéias de normatizar as relações internacionais voltaram à tona e com mais vigor. Resultado de um processo de recuperação da soberania, o debate em torno das normas de convivência internacional recuperaram sua força e respeito público.

Este processo e principalmente os reflexos atuais do debate em torno da importância do Direito Internacional J. Monserrat Filho trata em seu mais recente livro editado pela coleção **Primeiros Passos** da Editora Brasiliense. Monserrat já se tornou conhecido pela cobertura que realizou da Conferência de Chefes de Estado do Movimento dos Países Não Alinhados havida em Cuba no mês de setembro de 1979. Das observações realizadas resultou a coletânea e comentários cujo título é "Cuba: A Nova Escalada dos Não Alinhados", editado pela L&PM. Posteriormente apresentou trabalhos no Congresso da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — sobre o mercenarismo no direito internacional (ainda inédito) e sobre "Os Crimes da África do Sul Contra Toda a Humanidade", publicado pela ABRASSO e pela Livraria Editora Ciências Humanas, em 1981. É ainda colaborador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Cândido Mendes do RJ em cuja publicação tem também aparecido. Rodando pela imprensa alternativa como colaborador assíduo com seus comentários sobre questões internacionais de momento, é também debatedor de editoriais da grande imprensa, não deixando



de ocupar as sempre lidas "Cartas dos Leitores".

O Direito Internacional tanto quanto seus estudiosos, desta forma, não podem, não devem ser colocados à margem dos debates políticos que evoluem no país, e trazê-lo cada vez mais para o interior do debate em torno das avaliações dos estados de guerra e da luta pela Paz mundial que é uma necessidade, como enfatiza o autor desta obra.

A maioria dos países chamados subdesenvolvidos encontram-se na órbita do sistema capitalista mundial e vivem um processo histórico que os levam ao enfrentamento de "problemas gravíssimos provocados pelo crescente atraso e miséria de seus povos". Estes países geram praticamente — não apenas a nível de concepção — um Direito necessariamente "mais abrangente e democrático, que garanta a seu Estado uma base social mais ampla e maior liberdade de ação no campo internacional". Monserrat com isso defende a tese que o processo de subordinação e dominação permanente das economias das nações que vivem em estado de miséria — apesar de seus elevados PIBs — gerou um debate mais intenso que busca acima de tudo construir normas para a defesa urgente da soberania nacional de cada um, num contexto de paz e não de guerra. Destaca ainda que "há 30 anos, por exemplo, em plena guerra fria, era praticamente impossível a um país do terceiro mundo se lançar a um caminho autônomo de desenvolvimento".

Em que se distingue o Direito Interno e o Direito Internacional? "...distingue-se... antes de mais nada porque regula as questões que afetam a paz e a segurança internacionais de todos os Estados e povos, mesmo quando, à primeira

vista, pareçam problemas internos de um país".

E este terreno da legislação internacional tem sujeitos próprios, atores para isso capacitados. São eles: os Estados, os povos em luta pela independência, que lutam contra o racismo, o colonialismo e que se encontram em guerras de libertação nacionais. Estes últimos são sujeitos provisórios até a conquista do poder para tornarem-se representados pelo Estado soberano. Tanto na Argélia como no Vietnã; tanto em Moçambique como Angola, como ainda na Palestina — a

OLP —, e na Namíbia — a SWAPO — constituíram-se forças agentes nos foros internacionais e por eles reconhecidas como sujeitos do Direito Internacional.

Estes foros, a ONU, a OUA — Organização da Unidade Africana —, a OEA — Organização dos Estados Americanos —, são responsáveis pela realização e aplicação das normas internacionais. Desta forma, embora existam sistemas econômicos contraditórios e antagônicos como o são o capitalista e o socialista, no plano do Direito Internacional os acordos são firmados e respeitados, guardada autonomia diante das ideologias que sustentam seus agentes. Monserrat esclarece:

"A convicção de que as diferenças de sistema e as divergências ideológicas não levantam obstáculos intransponíveis para o desenvolvimento de relações normais e amistosas entre Estados com regimes conflitantes — viu-se consagrada num documento histórico firmado em 30 de maio de 1972 "Princípios das Relações entre URSS e EUA".

Finalmente, os Ministros das Relações Exteriores e embaixadores são os aspectos visíveis da representação dos Estados no exterior de cada país. Por seu intermédio podemos observar a evolução das relações internacionais que os estados estabelecem, bem como a postura de cada governo diante das questões internacionais.

Outras observações Monserrat também realiza sobre o relacionamento dos Estados nas questões do Canal do Panamá, dos Acordos SALT-1 e SALT-2, sobre a guerra entre Israel e Síria na anexação pelo primeiro das Colinas de Golan, sobre o debate em torno da proliferação das experiências nucleares no mundo. Trata-se, por isso, de um livro atual sobre questões vitais vividas por um continente em guerra, como o nosso.

Augusto Bava

Ana Montenegro corre nordeste

A convite de organizações femininas, de associações de moradores e outras entidades democráticas de vários estados nordestinos a jornalista, ativista social e escritora Ana Montenegro visitou capitais e cidades da região, proferindo palestras, participando de debates e lançando o seu polêmico livro "Ser ou Não Ser Feminista", da Editora Guararapes.

O roteiro de Ana Montenegro começou em Mossoró (RN), onde foi convidada especialmente para participar da III Semana de Filosofia, iniciativa de um grupo de abnegados intelectuais mossoroenses tendo à sua frente o professor João Batista Xavier. Ali, a escritora dirigiu um painel sobre a problemática da mulher e foi homenageada com uma noite de autógrafos na livraria da cidade.

Em Fortaleza, a casa de Juvenal Galeno, a mais tradicional residência dos intelectuais do Ceará, abriu as portas para saudá-la por sua importante contribuição às letras brasileiras, como poetisa, contista e ensaísta e, por seu ati-

vismo sindical estreitamente vinculado aos reais interesses do povo brasileiro.

A escritora também foi homenageada pelo Sindicato dos Jornalistas e Sindicato dos Bancários, ambas as entidades presididas por mulheres. O lançamento de "Ser ou Não Ser Feminista" reuniu cerca de 300 pessoas.

Em Pernambuco, Ana foi mais requisitada que em outros estados. Além de proferir palestras sobre planejamento familiar para as mulheres de Recife e Jardim Brasil, a convite das Associações de Moradores deste bairro, proferiu, ainda, palestra sobre "A Mulher na Realidade Brasileira", no auditório da Livraria Síntese, para depois lançar sua obra no Livro 7.

Encerrado o ciclo de debates em Macció, patrocinado pela Ordem dos Advogados do Brasil em sua sede, a escritora proferiu palestra sobre o tema título de seu livro, com a participação de intelectuais, políticos e mulheres alagoanas.

Derrotar o governo votando no PMDB

Entendem os comunistas que este **voto democrático útil** — legítimo dada a legislação arbitrária que impede a livre manifestação de todas as correntes de pensamento e ação e o único capaz de evitar a dispersão de sufrágios que só interessa ao PDS e ao regime — é o **voto no PMDB**. Sobretudo depois da lúcida incorporação do PP ao PMDB, este partido situou-se como a força opositora com maiores possibilidades de bater o PDS em grande escala. Não é gratuito, aliás, que as manobras do regime procurem, por todos os meios, enfraquecer exatamente o PMDB.

A orientação dos comunistas para as próximas eleições, defendendo o **voto democrático útil** no PMDB, não equivale a desconhecer a vocação democrática do PT, do PDT e do PTB. Considerando a legitimidade e a importância destes outros integrantes da frente democrática, os comunistas têm apelado sistematicamente para que estes partidos se unam numa atuação conjunta com o PMDB. Precisamente neste sentido é que os comunistas formularam a sua proposta unitária para **governos estaduais e municipais de ampla coalizão democrática**, que possam, nas eleições e depois delas, derrotando o PDS, afirmar-se eficazmente. Esta proposta comunista compreende:

1. a existência de programas mínimos de governo, em cada estado e nos municípios, formulados com a participação de todas as entidades que expressam as reivindicações dos operários, das camadas médias urbanas, dos camponeses e dos prejudicados pelo modelo econômico-financeiro do regime;
2. o estabelecimento de compromissos entre os candidatos e partidos, e destes com o povo, no sentido de que, em cada estado e nos municípios, vença quem vencer, sejam realizados governos de ampla coalizão democrática, que não excluam nenhuma força do leque democrático e popular.

Com a linha de orientação geral para vencer o regime no pleito de novembro, derrotando o PDS, os comunistas propõem o **voto democrático útil**: convocam todos os democratas para eleger, a 15 de novembro, o maior número possível de candidatos do PMDB, principalmente aos governos estaduais.

A dimensão maior do **voto democrático útil**, que não se reveste de traços revanchistas, é a construção de uma força social e política que sustente a transição da sociedade brasileira para um regime de amplas liberdades para a massa da população, que só assim poderá converter-se em sujeito da sua própria história.

Trecho do documento de 7 de junho de 1982 do Coletivo Nacional de Dirigentes Comunistas

"CARTA DE PRINCÍPIOS" - FALSA
PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO

CARTA DE PRINCÍPIOS

Os princípios infra-alinhados representam um compromisso de fé de todos os candidatos do PMDB, para com o povo mineiro, quando investidos do mandato eletivo.

1. NÃO REPRIMIR OS MOVIMENTOS REIVINDICATÓRIOS DE OPERÁRIOS, ESTUDANTES E OUTRAS CLASSES OPRIMIDAS.
2. *DESATIVAR O DOPS E DESTRUIR OS SEUS ARQUIVOS.*
3. ACABAR COM AS ATIVIDADES DE REPRESSÃO DESENVOLVIDAS PELA PMMG E SSP/MG.
4. *APOIAR AS MINORIAS MARGINALIZADAS DA POPULAÇÃO, TAIS COMO: NEGROS; GAY; FAVELADOS; PROSTITUTAS ETC.*
5. LUTAR PARA A INCORPORAÇÃO DO PT (PARTIDO DOS TRABALHADORES) E OUTROS PEQUENOS PARTIDOS AO PMDB, TAL COMO OCORREU COM O EX-PP DO SENADOR TANCREDO NEVES.
6. *MINIMIZAR O APOIO QUE OS PADRES DE MINAS GERAIS VÊM, SISTEMATICAMENTE, PRESTANDO AO PT, EM PREJUÍZO DO PMDB.*
7. DESCARACTERIZAR A POSIÇÃO ASSUMIDA PELO PT COMO O "LEGÍTIMO E AUTÊNTICO REPRESENTANTE DAS CLASSES TRABALHADORAS".
8. *INTENSIFICAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS ATIVIDADES PRIVADAS.*
9. ELIMINAR DA POLÍTICA MINEIRA OS RESQUÍCIOS DOS ANTIGOS PARTIDOS, POR NÃO CORRESPONDEREM AOS ATUAIS ANSEIOS DA POPULAÇÃO.
10. *PROPUGNAR POR UMA REFORMA TRIBUTÁRIA DE FORMA A FORTALECER OS ESTADOS E MUNICÍPIOS.*

ANEXO n.º "G"

CONFIDENCIAL

É a seguinte a íntegra da verdadeira "Carta de Princípios" do PMDB de Minas Gerais dividida em três itens.

"Ordem Política"

- * Preconizar o regime democrático no País, com a restituição das prerrogativas que regardam a dignidade da pessoa humana e os direitos e liberdade, tanto cívicos quanto culturais e econômicos que lhe são inerentes, tais como reza a Declaração Universal dos Direitos do Homem, assinada pelo Brasil e quase sempre esquecida em nossa atualidade.
- * Restaurar o princípio federativo, submetido e amesquinçado pelos atos de força do centralismo em vigor, recolocando o Estado e municípios na sua função específica, no seu poder e na força da sua autonomia.
- * Propugnar por reforma tributária que liberte os Estados e os municípios da tutela vaxatória do governo da União, que os reduziu à deplorável situação de pedintes do erário federal.
- * Implantar eleições diretas em todos os níveis, assegurando-se o sistema de representação proporcional e a segurança do voto popular livre e secreto, protegido eficazmente contra a corrupção oficial e o abuso do poder econômico.
- * Lutar por reforma profunda da adm-

nistração pública, que holtzando a máquina do Estado como um elemento contrário à solução dos problemas do povo, cada vez mais submetido ao medo, à miséria, à ignorância e à enfermidade.

- * Convocar uma Assembleia Nacional Constituinte, instrumento pacífico de transformação da ordem social, mediante o voto do povo, sem discriminação de correntes de pensamento ou de condições eliminatórias da manifestação dos analfabetos e das minorias reivindicantes.

Ordem Económica

- * Propugnar por justa distribuição da renda nacional, assegurado a todos o direito ao trabalho e aos resultados deste, a começar por remuneração condigna no contexto de uma sociedade humana aberta à participação de quantos contribuem para a riqueza nacional.
- * Implantar uma política de defesa do trabalho, cuja prioridade foi reafirmada na Encíclica "Trabalho Humano", do Papa João Paulo II.
- * Rever a política de favores às multinacionais, a qual vem sendo aplicada em Minas, com sacrifício do nosso desenvolvimento autónomo e do próprio capital nacional.
- * Reivindicar nova política salarial, mantidos os princípios de semestralidade e produtividade.
- * Erradicar as condições injustas, geradoras do desemprego e do subemprego que se ampliam em nosso Estado.
- * Lutar incessantemente contra a opressão da juventude e a ampliação das áreas da marginalização que, nos dias presentes, atingem inclusive a atividade pastoral das Igrejas, expressa, de maneira saliente, na resistência aos trabalhos das comunidades de base.
- * Lutar pela reforma bancária, que faça das instituições financeiras instrumentos eficazes do desenvolvimento económico e social do nosso povo, a serviço da produção e do tra-

balho, reduzindo as taxas de juros para que o preço do dinheiro seja compatível com a estabilidade, produtividade e rentabilidade das empresas.

- * Política de proteção, ajuda e expansão da pequena e média empresas, no campo e na cidade, incentivando a criação de empregos no programa para conter o processo dramático das migrações internas, responsáveis pelo empobrecimento progressivo de mais da metade dos nossos municípios.
- * Reformular a política de produção e distribuição de energia elétrica, bem como suas tarifas, com o objetivo de adequação social e defesa da indústria nacional, que tem vitoriosa experiência no setor. As fontes alternativas, como as minidestilarias de álcool e a substituição dos combustíveis líquidos fósseis por líquidos não fósseis renováveis, deverão ser estimuladas e reestudado o programa para a energia nuclear. Por outro lado, o preço do petróleo exige, agora, o aproveitamento das miniquedas existentes em Minas.

Ordem Social

- * Política que assegure a todos os cidadãos empregos condizentes com a dignidade da pessoa humana, preservado o poder aquisitivo do salário, amparando-o contra os efeitos da inflação e da acelerada ascensão do custo de vida.
- * Política de apoio à educação, à qual se atribua o mínimo de 20% dos orçamentos da União dos Estados, a fim de assegurar-lhe o profissional remuneração justa e condigna, além de facilidades de formação e aperfeiçoamento, ensino gratuito em todos os níveis, com ampliação e diversificação dos cursos profissionalizantes, abrindo, dessa forma, o estímulo à preparação da mão-de-obra especializada.
- * Implantação de um sistema de saúde com a adoção de medidas da moderna medicina social de prevenção e cura das moléstias,

valorizando as providências de ordem profilática, e de melhores condições de saneamento básico; controle e erradicação das patologias endêmicas.

- * Política de reforma agrária que corrija as distorções do sistema fundiário existente, combatendo-se o latifúndio improdutivo e o minifúndio inviável, redistribuindo-se a propriedade da terra em favor dos que a trabalham, segundo critérios de conveniência económica e de equidade social.
 - * Política de reforma habitacional capaz de possibilitar casa própria a todas as famílias, eliminando os custos exorbitantes no financiamento destinado à aquisição da moradia, direito de todos, não só de uma elite privilegiada.
 - * Liberdade de organização estudantil como forma comprovada de formação de lideranças e de sua atualização com os problemas brasileiros.
 - * Livre organização sindical e abolição de quaisquer tutelas estatais sobre os órgãos da classe. Disseminação e fortalecimento dos sindicatos rurais. Garantia plena ao direito de greve.
 - * Instituição legal do Estatuto da Mulher, que faça cessar as discriminações ainda existentes e estabeleça a igualdade nos direitos e deveres para com a sociedade e de respeito pela dignidade do sexo feminino.
- Uma palavra final, a última e nem por isso a menos importante: todo apoio e incentivo à luta pela preservação do bem ambiente e das condições ecológicas, com especial atenção à incidência de poluentes industriais e naturais, dando-se, sobretudo, prioridade à manutenção das riquezas do nosso subsolo, mediante a corajosa e franca adoção de uma política mineral nacionalista.
- É em nome desses princípios que o PMDB, pelos seus candidatos, se apresenta ao povo de Minas para a conquista do seu voto e em consequência do Governo, a fim de que possa dar plenos realização aos seus compromissos.

"CARTA DE PRINCÍPIOS" VERDADEIRA

CONFIDENCIAL

ACE 700082

CONFIDENCIAL

É a seguinte a íntegra da verdadeira "Carta de Princípios" do PMDB de Minas Gerais dividida em três itens.

"Ordem Política"

- ★ Preconizar o regime democrático no País, com a restituição das prerrogativas que resguardam a dignidade da pessoa humana e os direitos e liberdade, tanto cívicos quanto culturais e econômicos que lhe são inerentes, tais como reza a Declaração Universal dos Direitos do Homem, assinada pelo Brasil e quase sempre esquecida em nossa atualidade.
- ★ Restaurar o princípio federativo, submetido e amesquinçado pelos atos de força do centralismo em vigor, recolocando o Estado e municípios na sua função específica, no seu poder e na força da sua autonomia.
- ★ Propugnar por reforma tributária que liberte os Estados e os municípios da tutela vaxatória do governo da União, que os reduz à deplorável situação de pedintes do erário federal.
- ★ Implantar eleições diretas em todos os níveis, assegurando-se o sistema de representação proporcional e a segurança do voto popular livre e secreto, protegido eficazmente contra a corrupção oficial e o abuso do poder econômico.
- ★ Lutar por reforma profunda da admni-

nistração pública, que hofizando a máquina do Estado como um elemento contrário à solução dos problemas do povo, cada vez mais submetido ao medo, à miséria, à ignorância e à enfermidade.

- ★ Convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, instrumento pacífico de transformação da ordem social, mediante o voto do povo, sem discriminação de correntes de pensamento ou de condições eliminatórias da manifestação dos analfabetos e das minorias reivindicantes.

Ordem Económica

- ★ Propugnar por justa distribuição da renda nacional, assegurado a todos o direito ao trabalho e aos resultados deste, a começar por remuneração condigna no contexto de uma sociedade humana aberta à participação de quantos contribuem para a riqueza nacional.
- ★ Implantar uma política de defesa do trabalho, cuja prioridade foi reafirmada na Encíclica "Trabalho Humano", do Papa João Paulo II.
- ★ Rever a política de favores às multinacionais, a qual vem sendo aplicada em Minas, com sacrifício do nosso desenvolvimento autônomo e do próprio capital nacional.
- ★ Reivindicar nova política salarial, mantidos os princípios de semestralidade e produtividade.
- ★ Erradicar as condições injustas, geradoras do desemprego e do subemprego que se ampliam em nosso Estado.
- ★ Lutar incessantemente contra a opressão da juventude e a ampliação das áreas da marginalização que, nos dias presentes, atingem inclusive a atividade pastoral das Igrejas, expressa, de maneira saliente, na resistência aos trabalhos das comunidades de base.
- ★ Lutar pela reforma bancária, que faça das instituições financeiras instrumentos eficazes do desenvolvimento econômico e social do nosso povo, a serviço da produção e do tra-

balho, reduzindo as taxas de juros para que o preço do dinheiro seja compatível com a estabilidade, produtividade e rentabilidade das empresas.

- ★ Política de proteção, ajuda e expansão da pequena e média empresas, no campo e na cidade, incentivando a criação de empregos no programa para conter o processo dramático das migrações internas, responsáveis pelo empobrecimento progressivo de mais da metade dos nossos municípios.
- ★ Reformular a política de produção e distribuição de energia elétrica, bem como suas tarifas, com o objetivo de adequação social e defesa da indústria nacional, que tem vitoriosa experiência no setor. As fontes alternativas, como as minidestilarias de álcool e a substituição dos combustíveis líquidos fósseis por líquidos não fósseis renováveis, deverão ser estimuladas e reestudado o programa para a energia nuclear. Por outro lado, o preço do petróleo exige, agora, o aproveitamento das miniquedas existentes em Minas.

Ordem Social

- ★ Política que assegure a todos os cidadãos empregos condizentes com a dignidade da pessoa humana, preservado o poder aquisitivo do salário, amparando-o contra os efeitos da inflação e da acelerada ascensão do custo de vida.
- ★ Política de apoio à educação, a qual se atribua o mínimo de 20% dos orçamentos da União e dos Estados, a fim de assegurar ao professor remuneração justa e condigna, além de facilidades de formação e aperfeiçoamento, ensino gratuito em todos os níveis, com a ampliação e diversificação dos cursos profissionalizantes, abrindo, dessa forma, o estímulo à preparação da mão-de-obra especializada.
- ★ Implantação de um sistema de saúde com a adoção de medidas da moderna medicina social de prevenção e cura das moléstias,

valorizando as providências de ordem profilática, e de melhores condições de saneamento básico; controle e erradicação das patologias endêmicas.

- ★ Política de reforma agrária que corrija as distorções do sistema fundiário existente, combatendo-se o latifúndio improdutivo e o minifúndio inviável, redistribuindo-se a propriedade da terra em favor dos que a trabalham, segundo critérios de conveniência econômica e de equidade social.
- ★ Política de reforma habitacional capaz de possibilitar casa própria a todas as famílias, eliminando os custos exorbitantes no financiamento destinado à aquisição da moradia, direito de todos, não só de uma elite privilegiada.
- ★ Liberdade de organização estudantil como forma comprovada de formação de lideranças e de sua atualização com os problemas brasileiros.
- ★ Livre organização sindical e abolição de quaisquer tutelas estatais sobre os órgãos de classe. Disseminação e fortalecimento dos sindicatos rurais. Garantia plena ao direito de greve.
- ★ Instituição legal do Estatuto da Mulher, que faça cessar as discriminações ainda existentes e estabeleça a igualdade nos direitos e deveres para com a sociedade e de respeito pela dignidade do sexo feminino.
- Uma palavra final, a última e nem por isso a menos importante: todo apoio e incentivo à luta pela preservação do bem ambiente e das condições ecológicas, com especial atenção à incidência de poluentes industriais e naturais, dando-se, sobretudo, prioridade à manutenção das riquezas do nosso subsolo, mediante a corajosa e franca adoção de uma política mineral nacionalista.
- É em nome desses princípios que o PMDB, pelos seus candidatos, se apresenta ao povo de Minas para a conquista do seu voto e em consequência do Governo, a fim de que possa dar plena realização aos seus compromissos.

"CARTA DE PRINCÍPIOS" VERDADEIRA

ACE 700082

Por que votar em Tancredo Neves

Roberto Drummond, jornalista e escritor

Vou entrar de corpo e alma na campanha de Tancredo Neves ao governo de Minas. Ou, sendo mais exato: vou entrar com meu coração, com minha cabeça, com meu sangue, com minhas mãos, com minhas pernas, com minha esperança e com o silêncio que eu guardei esses anos todos e que, agora, eu quer transformar num grito: um grito a favor da vitória de Tancredo Neves.

Se vocês me procurarem nas filas dos ônibus e lotações de Belo Horizonte, eu estarei lá.

E estarei nos bares.

E nas esquinas das ruas.

Estarei nos comícios.

Estarei nas festas e nas reuniões e nas assembleias e nas passeatas.

Estarei em todos os lugares pedindo ao tão sofrido (e tão enganado) povo de Belo Horizonte, povo de Minas Gerais, que não jogue fora seu voto: que, a 15 de novembro, dê seu voto a Tancredo Neves.

Muitas vezes, eu me perguntei:

— Não seria melhor lutar, apenas, através dos livros, fazendo como faço, uma trincheira na literatura?

Mas é que, esses anos todos, como escritor e jornalista, como homem e gente, como mineiro e brasileiro e sul-americano e, mais ainda, como latinoamericano, eu fui um prisioneiro.

Como todos os que querem criar no Brasil, eu fui um prisioneiro.

Como todos os que querem sonhar no Brasil, eu fui um prisioneiro.

Então, eu mesmo me respondi:

Todas as trincheiras são válidas agora, nos livros, nas ruas, nos palanques, onde for, toda trincheira vale...

A principal razão que me leva a apoiar a candidatura Tancredo Neves e batalhar por ela a cada dia, cada hora, cada minuto, é a circunstância, muito importante, de que Tancredo Neves é o candidato das oposições em Minas. Respeito (e sinto mesmo ternura) por outros segmentos da oposição em Minas, como o PT e o PDT, mas penso que, agora, mais do que nunca, temos uma tarefa (que há de unir a todos): derrotar o candidato do sistema, derrotar o candidato que cai sobre Minas num pára-queda de ouro.

Porque, mais uma vez, vão tentar nos enganar.

Mais uma vez, falarão as coisas bonitas.

Falarão na liberdade (que eles nunca respeitaram).

Falarão na democracia (que eles também nunca respeitaram).

E vão aparecer diante de nós, como um novo sabonete, um novo creme de barbear, um novo dentífrico: virão como nova embalagem, com nova fórmula (será clorofeno?), com todos os ingredientes, enfim, que vão utilizar, e já estão tentando utilizar, para nos enganar.

Mas nós sabemos o que tem dentro do sabonete — melhor: o que tem dentro dos que querem nos enganar.

Assim, é preciso concentrar todo esforço e toda luta em torno do candidato do PMDB.

Se o PT fosse o mais forte de Minas.

Ou se o PDT fosse o mais forte de Minas.

Aí, então, como o mais importante é derrotar o candidato do sistema, eu ficaria com o candidato do PT ou do PDT, com o que tivesse mais chance, como hoje estou com Tancredo Neves.

Agora, eu não estaria dizendo toda a verdade, se eu não dissesse que, a mim, no que eu tenho de Minas correndo nas veias, a figura, em si, de

Tancredo Neves, me agrada. Antes de mais nada, Tancredo Neves, é dos mais vivos, sofridos e coerentes políticos brasileiros, e estamos precisando de políticos, estamos precisando que eles voltem porque os tecnocratas fracassaram. Depois, Tancredo Neves tem toda uma sabedoria mineira por trás da sua vida de político, que lhe permitiu sobreviver nas intempéries. Ora, um político é diferente: um político, que depende do voto, é muito mais sensível, muito mais democrata, e, depois, já estamos cansados de técnicos e de burocratas. Gosto, também, da serenidade de Tancredo Neves que há de ser decisiva para que Minas ajude o Brasil a sair da encruzilhada. Alguém dirá:

— Tancredo Neves tem defeitos...

Eu concordo: sim, Tancredo Neves tem defeitos (ao lado das suas grandes virtudes), mas isso mostra que ele, Tancredo Neves, é humano, é feito do mesmo barro que nós, é de carne, osso, sangue e sonho como nós, não é um robô fabricado em série.



INFAD Nº 016 115/ABH/82

ANEXO "H"

O tostão contra o trilhão

Editorial

Já dizia o senador Tancredo Neves, mesmo antes de o sistema ungir mais um de seus "técnicos" como candidatos ao governo de Minas: "Esta será uma das mais caras e corruptas campanhas eleitorais que este país já presenciou".

Não era uma afirmação gratuita, principalmente porque o senador não é homem de afirmações impensadas e, também, porque o Tribunal de Contas da União já julgou, e não aceitou, contas desse candidato. Agora, quem denuncia é o Tribunal do Estado, ao analisar as contas do atual ocupante do Palácio da Liberdade, criticando os abusivos gastos com a administração pública.

E o que é pior: o Estado aumentou suas dívidas em 125 por cento, estando com um déficit orçamentário superior a dois bilhões de cruzeiros. Isto significa que foram gastos mais de dois bilhões do que o Estado arrecadou, sendo a maior parte aplicada sem parcimônia, pois o mesmo Tribunal diz que é "preocupante" o fato de que apenas 2,5 por cento dos gastos administrativos foram aplicados na agricultura, "verificando-se também uma política desestimulante para o quadro permanente dos servidores".

E não podia ser de outro modo. Afinal, a aplicação de recursos com mordomias, quadro excessivo de "assessores especiais" de todas as naturezas e abusivo gasto com publicidade (o Estado é hoje o maior cliente das agências de propaganda e o maior anunciante do rádio, TV e jornais, tendo até ganho o prêmio de anunciante do ano em 1981 devem ser, para eles, mais importante

que desenvolver a agricultura e pagar condignamente os servidores do Estado.

O Tribunal considerou como "preocupante" a situação de Minas Gerais. Mas preocupação maior já está vivendo o povo do Estado, com o anúncio de que nossa terra será transformada em "canteiro de obras". A preocupação se justifica: num canteiro de obras, quem ganha menos é o trabalhador, ou seja, o povo. O canteiro é feito para que incorporadores e construtoras aumentem seu capital, mesmo que seja através da injustiça social e, muitas vezes, sem se importarem até mesmo com a segurança do trabalhador.

Por isso, é grande a preocupação de que Minas, de tão ricas e tão caras tradições para quem aqui nasceu ou vive, seja loteada numa "ação-entre-amigos" de empreiteiros e construtores que, por certo, darão como contra partida mais 125 por cento de endividamento ao Estado.

Exemplos mais recentes levaram o deputado Hélio Garcia a afirmar que esta campanha eleitoral será a "do tostão contra o trilhão", lembrando os gastos realizados pelo governo, por seu partido e "por amigos do candidato" para sua convenção.

E gastou-se tanto que três vice-líderes do governo do PDS na Câmara Federal — deputados Paulino Cícero, Jairo Magalhães e Bonifácio Andrada — acusam o governo do Estado e o seu próprio partido de estarem promovendo pressões, intimidações e corrupção para dar a vitória ao "técnico" escolhido.

Gastos não foram poucos. Incluíam desde com-

pra de generosos espaços nos jornais — com anúncios custando 500 milhões de cruzeiros em um mês em rádios e televisão, sem contar a compra de um programa de uma hora de TV, que passou em vários canais do Estado. Tudo isto, fora os gastos com os convencionais e os carros oficiais colocados pelo Estado para mostrar quem era mais forte.

E se todo esse esquema foi montado contra um membro do PDS, o senador Murilo Badaró, o que não serão capazes os homens que hoje nos governam para derrotarem o senador Tancredo Neves, um homem da oposição e que, há 18 anos, luta para que a moralidade volte a habitar entre nós.

Mas o PMDB não tem medo do "trilhão" do PDS e de seu candidato, pois conhece o povo mineiro e do país, pois sempre esteve ao seu lado, defendendo seus interesses, mesmo com cassações, exílios e prisões. Não estão os homens do PMDB acostumados às jogadas econômicas e de gabinete, pois foram sempre eleitos pelo voto do povo, sem que, para isso, precisassem esbanjar o próprio dinheiro do povo.

Mas estão enganados aqueles que pensam que o voto é mercadoria que se adquire na quitanda da esquina. O PMDB sabe que a resposta àqueles que querem macular o espírito e o valor da gente mineira virá em novembro, quando os candidatos do "trilhão" e dos "canteiros" da obras de Transamazônica e Ponte Rio-Niterói descobrirão que a confiança e a dignidade do povo de Minas nunca estiveram, não estão e nunca estarão à venda.



Votar em Tancredo é reafirmar a ilegitimidade dos "biônicos"

José de Oliveira, jornalista

O pleito de 15 de novembro deste ano assume importância transcendental a partir do instante em que se entenda que ele não apenas definirá correlações de força tendo em vista as eleições presidenciais previstas para 1984, mas principalmente porque voltará a legitimar, a partir da origem, os mandatos outorgados aos governadores estaduais.

O que se tem visto desde 1965, quando os últimos governadores de alguns estados, entre eles o de Minas Gerais, foram eleitos pelo voto universal direto e secreto, é que os ocupantes das chefias dos executivos estaduais que foram sufragados pelo voto indireto, exerceram mandatos legais estribados no poder de legislar decorrente do movimento militar de 1964.

Em instante algum, porém, foram legítimos. Ou representaram a vontade expressa do povo manifestada através do voto direto.

Eleições como a que o país viverá em 15 de novembro próximo são da máxima importância, uma vez que vão legitimar, na origem, os mandatos que serão outorgados aos governadores eleitos.

Votar em Tancredo Neves para o governo de Minas significará, então, não apenas conferir-lhe o mandato legitimado pela vontade popular manifestada através das urnas, mas principalmente reafirmar a ilegitimidade dos que até então têm governado o Estado sem contar, porém, com o respaldo que só o voto universal, livre e secreto pode conferir.

Votar certo é um dever!

Délio Rocha, jornalista

Na democracia, o voto é um direito (tão importante quanto o direito à vida, à saúde, à educação e à habitação) mas, além disso, é também a maior arma de um povo. Arma contra o despotismo dos regimes antijurídicos, da prevaricação de governantes e dos desmandos dos poderosos.

O voto não é uma dávida. É um direito sagrado que o povo tem para utilizar na construção de seu destino, na construção de uma vida melhor para seus filhos e no estabelecimento de um governo democrático e justo, onde todos valem por seus méritos e não pela eventualidade de seus cargos ou posições.

Dito isto, é bom frisar que, também no regime democrático, todo direito equivale a uma obrigação. Obrigação que cada um tem de exercer correta, livre e altruisticamente esse direito, impedindo que ele acabe sendo exercido em benefício de gananciosos ou de parasitas do bem público.

Assim, nas próximas eleições (de fundamental importância para nosso Estado e nosso País), o povo estará optando ou por um Brasil do caos econômico, da inflação de 100 por cento ao ano, das mordomias governamentais e dos desmandos com a coisa pública ou pelo Brasil da justiça social, de empregos bem remunerados para todos os brasileiros, de escola para todas as crianças e de hospitais para todos os doentes.

E cada brasileiro tem, em novembro deste ano, um sério compromisso. Compromisso com seu País, com seu Estado, com sua cidade, consigo mesmo e, um compromisso ainda mais sério, com o futuro de nossos filhos, daqueles que vêm depois de nós. E a esse compromisso ninguém pode faltar

e, não faltando, escolher aqueles que podem ajudar na construção de Minas e do Brasil e da dignidade das pessoas enquanto povo.

VOTA NO GOVERNO, QUEM...

Assim, quem concorda com o custo de vida que estamos enfrentando diariamente, onde cada ida à feira representa levar mais dinheiro para trazer menos alimentos, deve escolher o PDS como seu partido.

Quem estiver satisfeito com a política previdenciária do governo — onde as contribuições dos trabalhadores (até mesmo dos aposentados que já deram sua parcela à grandeza de seu país, depois de 30 árduos anos de trabalho) são aumentadas para cobrir rombos provocados por mordomias e credenciamentos fantasmas — deve escolher um candidato do governo para nele depositar suas esperanças e também seu voto.

Quem é mutuário do Banco Nacional da Habitação e julgar que sua política é justa, que suas prestações estão ao alcance de seu orçamento e que os grupos financeiros do Brasil não estão se enriquecendo com essa política, não pode deixar de votar no governo e no PDS.

Quem conseguir explicar os motivos pelos quais o preço do barril de petróleo cai de cotação no mercado internacional e o preço de seus derivados sobem no Brasil também terá fortes razões para votar no governo.

Quem estiver de acordo em que a mordomia seja uma praxe na administração brasileira; que é virtude ter contas recusadas pelo

Tribunal de Contas por irregularidades na aplicação de verbas e recursos; que é bom para o país ter "amigos" nas altas esferas das finanças e que a esses "amigos" se deve dar tudo em troca de dinheiro para campanhas políticas, não deve ter dúvida e está obrigado a votar no PDS.

Também quem achar que o melhor amigo do povo brasileiro é poder e a ganância das empresas multinacionais já deve ter escolhido no PDS o seu candidato.

Quem estiver satisfeito com o comportamento dos deputados do PDS no Congresso Nacional, que sempre deixam o plenário para que projetos de interesse dos trabalhadores e do País não sejam aprovados, também não pode lhes recusar voto.

Quem acreditar que a política econômica que gera o desemprego, posta em prática pelos governos do PDS, é a mais correta para o Brasil e para os brasileiros não deve desviar o seu voto para a oposição.

Quem concordar com os rumos que a política mineira tomou, onde os candidatos são escolhidos numa espécie de "ação-entre-amigos" — fora das divisas do Estado, nos atapedados corredores, paucianos de Brasília — deve votar no resultado dessa "ação-entre-amigos".

Quem achar que só através da corrupção se chega ao poder e é com ela que se faz os grandes homens, também já tem seus candidatos no PDS.

VOTA NA OPOSIÇÃO, QUEM

Mas se, por outro lado, alguém julgar que a qualidade de vida não é a ideal. Que nossos filhos não

têm escola. Que mesmo com o aumento das contribuições à Previdência as filas do INPS continuam crescendo e muitas crianças e adultos morrendo por falta de atendimento. Que as prestações do BNH podem ser menores, principalmente se o governo aplicar mais em habitação, em vez de gastar rios de dinheiro para dizer que o problema da casa própria está solucionado, embora muitos ainda vivam em favelas e até mesmo em enxergas. Que o desemprego é o resultado da incompetência. Que os alimentos custam o triplo do que é pago ao produtor porque o governo não tem condições, ou não quer acabar com o intermediário. Quem julgar assim, só pode votar na oposição.

E quem representa a oposição neste país? Esta pergunta, qualquer um, mesmo os menos avisados, pode responder. Esta oposição é representada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro que, há 17 anos, luta pela restauração da democracia no Brasil e pela restauração da dignidade nacional.

E é através desse partido que o senador Tancredo Neves chegará ao governo de Minas Gerais, devolvendo o sentido de liberdade, autodeterminação e dignidade ao povo de Minas, berço das mais ricas tradições de civismo e cultura guardados desde os tempos do império.

Quem é Tancredo Neves. Até seus adversários o respeitam e invejam e, por isso, buscam apenas através de calúnias destruí-lo, pois sabem de sua competência, coerência e lealdade. Tancredo foi leal a Getúlio Vargas, quando seu ministro da Justiça no governo

constitucional. Foi leal a JK, não o abandonando nem mesmo quando o governo do PDS o perseguiu, processou, prendeu e exilou. O último peito amigo que JK teve para abraçar, quando, no Galeão, partia para o triste exílio de Paris, foi o de Tancredo Neves. Antes disso, Tancredo Neves já tinha sido leal ao Brasil e aos brasileiros, como primeiro-ministro do governo parlamentarista. Novamente leal ao Brasil foi, quando, tentando evitar que um governo de exceção fosse instaurado no país, negou, no Congresso Nacional, seu voto ao general Humberto de Alencar Castelo Branco, que instituiu o ciclo dos governos da Arena e do PDS.

Tancredo não disputa, também, a sua primeira eleição. Nele, em quem o povo mineiro tem votado desde a Constituinte de 1946, são encontrados os atributos necessários à condução de um povo ao encontro com sua grandeza e de seu próprio destino, não precisando, como outros, de aparatos publicitários para se tornar conhecido e reconhecido, nem de pressões de todas as espécies para ganhar convenções contra a vontade de seu partido.

Assim, quem estiver satisfeito com o caos que está instalado no Brasil deve permanecer incoerente e votar no PDS. Como isto não é verdade, você só tem uma opção: votar no PMDB, onde homens mais honestos e competentes (como Tancredo Neves, Hélio Garcia e Itamar Franco) poderão, como governantes, proporcionar melhores condições de vida, para que o povo possa ser feliz não só com o futebol, mas também por ver os filhos com saúde, casa, escola e comida.



O trio da vitória: Hélio Garcia, Tancredo Neves e Itamar Franco

Quem disse que lugar de mulher é na cozinha?

As mulheres mineiras se uniram e acabaram com aquela estória de que "lugar de mulher é na cozinha; mulher não mexe com política". As mulheres mineiras decidiram ir à luta pela democracia. Por isso elas estão com PMDB e com Tancredo Neves.

A nova mulher mineira está nas palavras da professora Luzia Maria Ferreira Gonçalves, vice-presidente do Departamento Feminino do PMDB: "Vamos transformar o nosso voto em arma para a virada, o voto é a nossa arma para lutar pelos direitos das mulheres". A mulher não quer apenas falar, quer agir e participar efetivamente de um governo democrático e popular. Luzia Maria assegura que "temos certeza da vitória do PMDB, e o senador Tancredo Neves é o instrumento capaz de levar adiante as nossas reivindicações".

Luzia Maria, professora e dona-de-casa, explica que as mulheres constituíram o movimento feminino do PMDB no sentido de organizar a participação delas na campanha do senador Tancredo Neves. Para isso serão criados comitês femininos em Belo Horizonte e em todas as cidades mineiras.

Para que as mulheres se organizaram neste movimento? A resposta de Luzia é simples: "nós nos organizamos porque sabemos da grande força eleitoral que temos. Agiremos decisivamente no processo de virada que ocorrerá com as eleições deste ano. A mulher sabe das dificuldades do dia-a-dia (educação, saúde, carestia). A mulher sofre com a política do governo, a falta de creches, e sabemos que só com a nossa participação efetiva e decisiva em um governo democrático poderemos mudar o regime atual".

"A mudança deste regime — prossegue Luzia — se dará com a vitória das forças de oposição sobre o PDS, que tantos males cau-



Luzia Maria: as donas-de-casa com Tancredo

sou e causa ao povo brasileiro. Nós mulheres vamos participar desta marcha vitoriosa de nosso povo rumo à democracia".

CONSCIÊNCIA

A mulher mineira realmente está de roupa nova. Tereza Ursini Bernardino, que preside a Associação Feminina de Ação Social, entidade do PMDB, afirma que "a mulher sempre foi consciente de sua força, e vamos atuar ativamente na campanha do senador Tancredo Neves. Vamos unir nossos esforços e nossa força para as mudanças estruturais que atendem não apenas às reivindicações de nós mulheres, mas de todo o conjunto da sociedade. Com Tancredo vamos devolver Minas aos mineiros, e lutar pela democracia, por uma vida melhor para nós e nossos filhos".

Nós, mulheres de Juiz de Fora, estamos com Tancredo e o PMDB

Raquel Scarlatelli, jornalista

Dizer que as mulheres representam, hoje, mais de 50 por cento da população brasileira não é mais novidade para ninguém. No entanto, o que há de novo neste ano de 1982 é a perspectiva de uma mudança real na situação do país a partir da vitória da oposição nas eleições de novembro, com uma calorosa participação das mulheres.

Em Minas, assim como na maioria dos Estados, o povo — em especial, as mulheres — vai dar uma goleada nas próximas eleições, votando em massa e elegendo os candidatos do PMDB. Ou seja, aqueles candidatos que irão redirecionar a economia nacional, apontando para a criação de novos empregos, para o combate à inflação desenfreada e para o fim dos

constantemente aumentos do custo de vida. Enfim, apoiando os candidatos que irão defender os interesses nacionais, ao invés de permitir que nossas riquezas continuem sendo entregues às multinacionais, garantindo assim melhores dias para todos nós.

Nós mulheres sabemos que o futuro dos nossos filhos e de nossas famílias está na certeza da eleição de um governo a ser construído pelo povo, em nosso Estado. A candidatura do senador Tancredo Neves, ao governo, representa a virada decisiva para os nossos destinos. E por isso, nós mulheres de Juiz de Fora, assim como de toda Minas Gerais, estaremos juntas, com o povo mineiro, nessa caminhada vitoriosa ao Palácio da Liberdade.

Jornal da Vitória é editado pela Assessoria de Imprensa do Comitê do Senador Tancredo Neves. Avenida Afonso Pena, 2881. Belo Horizonte, MG.
Diretor Responsável: J. D. Vital
Impressão: Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda

Mensagens aos convencioneiros e ao povo

Fued Dib

O presidente do PMDB, deputado federal Fued Dib, faz um apelo aos convencioneiros do partido reunidos hoje nesta Convenção, para que "o espírito democrático" predomine em todas as atitudes e comportamento a serem tomados. Entende o presidente que a Convenção deva ser o elemento maior para o fortalecimento do partido.

"Espero que nossos companheiros, tendo comparecido maciçamente a este encontro, dêem, além de sua solidariedade à nossa causa, a demonstração de grande comportamento democrático. É preciso que ao nos reunirmos para esta grande festa, procuremos trabalhar sempre de modo a prevalecer os interesses maiores de nossa agremiação" — recomenda Fued Dib.

O presidente regional do PMDB está convencido de que, com a Convenção, o partido sairá unido e fortalecido. E pondera aos delegados que ao escolherem as chapas de deputados e senador, ajam sempre de modo a atender interesses maiores do partido.

Tancredo Neves

O senador Tancredo Neves, nosso candidato ao governo de Minas, ao se dirigir aos convencioneiros do PMDB que se encontram hoje nesta grande Convenção para a escolha dos candidatos aos cargos majoritários às eleições de 15 de novembro, mostrou sua confiança no espírito patriótico e democrático de todos os mineiros.

"Confiamos no alto discernimento patriótico de nossos correligionários, na certeza de que a presença de todos nesse memorável certame político atestará de forma inequívoca a unidade, a coesão e a confiança de nossa poderosa agremiação política. Desta Convenção partiremos para a conquista do voto popular visando o pleito que assegurará a vitória do nosso partido" — disse o senador.

O candidato do PMDB ao governo de Minas acrescentou que "queremos a adesão consciente do povo. Confiamos e acreditamos em nossa gente. Usaremos os argumentos da persuasão, jamais nos valeremos dos processos indignos, da opressão e da corrupção, porque estamos seguros da incorruptibilidade da consciência cívica do povo mineiro".

Itamar Franco

O senador Itamar Franco é candidato do PMDB à reeleição. Ele sempre defendeu a união das oposições como melhor forma de se combater o adversário maior, o governo. Em sua mensagem aos convencioneiros, o senador fala de otimismo, unidade partidária e que "é hora de mudar. E só nós podemos mudar o que aí está".

"Chegamos hoje à convenção sem divisões. Não falaremos em vencedor ou em vencido. Será nesta grande festa democrática o início de nossa caminhada à vitória. É hora de irmos em busca de uma nova fala, de propormos mudanças estruturais, pois as atuais são ineficientes e pesadas. Partiremos desta convenção para a busca de um desenvolvimento com maior justiça social" — assegura Itamar Franco.

Ao concluir, o senador disse que sua expectativa, como a de todo o PMDB, é que "a nossa convenção seja um espetáculo democrático. A hora é de mudar e nós podemos falar em mudanças, pois para os que estão presos ao PDS não há o que mudar".

Hélio Garcia

Confiança e muito trabalho. Esta é a receita exata do deputado Hélio Garcia, candidato a vice-governador na chapa encabeçada pelo senador Tancredo Neves ao governo de Minas. Hélio está confiante no apoio dos mineiros ao PMDB nesta caminhada vitoriosa rumo ao Palácio da Liberdade.

Ao se dirigir aos convencioneiros, Hélio Garcia afirma estar certo de que "o povo mineiro saberá dar apoio à causa que o senador Tancredo Neves, eu e o senador Itamar Franco abraçamos". O candidato a vice-governador disse também que "os delegados do nosso partido, aqui representando o povo de Minas Gerais, estão conscientes da dura luta que teremos pela frente, mas que será coroada com êxito em 15 de novembro deste ano com a nossa vitória".

Adverte o deputado Hélio Garcia que, embora os mineiros estejam ansiosos por mudanças estruturais e que o espírito oposicionista no Estado seja muito forte, "não podemos deixar de trabalhar. A caminhada vitoriosa que hoje iniciamos assim o exige. A disputa com o nosso adversário, o governo, será árdua, mas tenho confiança de que seremos vitoriosos".

"Vamos virar esse jogo."

Samba do mineiro Noca da Portela, para o grande carnaval da vitória.

O que adianta eu trabalhar demais
Se o que eu ganho é pouco
Se cada dia eu vou mais pra trás
Dessa vida levando soco
E quem tem muito tá querendo mais
E quem não tem tá no sufoco
Vamos lá, rapaziada
Tá na hora da virada
Vamos dar o troco

Vamos botar lenha nesse fogo
Vamos virar esse jogo
Que é jogo de carta marcada
O povo mineiro está com Tancredo
Vamos à luta sem medo
É hora do tudo ou nada

**Tancredo, Hélio Garcia, Itamar.
Só o PMDB pode virar esse jogo de cartas marcadas. Vamos nessa.**

CONFIDENCIAL**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**

I EXÉRCITO

Belo Horizonte - MG, 02 Jul 82.

4.º DE — 2.ª SEÇÃO

PEDIDO DE BUSCA Nº 170 /82/E2-N/4a DE

1. ASSUNTO : CONVENÇÃO DO PMDB MINEIRO - DENÚNCIA DE IRREGULARIDADES
2. ORIGEM : 4a DE
3. AVALIAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : UNI/ABH - Arq
5. DIF. ANTERIOR : -
6. REFERÊNCIA : -
7. ANEXO : -
- 5 JUL 82 002117

1. DADOS CONHECIDOS

a. Durante a Convenção do PMDB mineiro, realizada no último domingo, 27 Jun, foi constatada pela Mesa Apuradora, em determinado momento da apuração de votos, para indicação de candidatos a Senador, a existência de um número expressivo de votos a favor do Ex-Dep SIMÃO DA CUNHA, o que lhe dava uma acentuada vantagem sobre o Senador ITAMAR FRANCO.

b. Em consequência, foi suspensa a votação e iniciada uma conduta de entendimentos visando a permitir uma vitória de ITAMAR FRANCO. Uma proposta nesse sentido foi apresentada a SIMÃO DA CUNHA, que concordou com as argumentações nela contidas.

c. Um Membro da Justiça Eleitoral de Minas, presente à Convenção, teria assistido a todo o desenrolar do evento.

2. DADOS SOLICITADOS

- a. Confirmação das irregularidades acima apresentadas;
- b. Levantamento dos termos em que teria sido feita a proposta;
- c. Veracidade do contido na letra "c" acima; e
- d. Outros dados julgados úteis.

0o0o0o0o0

**CONFIDENCIAL**

700082

CONFIDENCIAL

38



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



INFORME N.º 106 / 115 / ABH / 82

Data: - 12 Jul 82
Assunto: - DENÚNCIA DE IRREGULARIDADES NA CONVENÇÃO REGIONAL DO PMDB/MG.
Referência: - PB Nº 170/82/E2-N/4ª DE
Origem: -
Avaliação: - "B-2"
Difusão: - E2/4ª DE
Anexos: -

1. O PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB) promoveu, no dia 27 Jun 82, nas dependências do GINÁSTICO CLUBE ESPORTE, à Av AFONSO PENA, 3328, em BELO HORIZONTE/MG, a sua CONVENÇÃO REGIONAL com o propósito de escolher seus candidatos às eleições majoritárias e proporcionais de 15 Nov 82.

2. Para o SENADO FEDERAL, dois candidatos aspiravam a indicação: o Senador ITAMAR AUGUSTO CAUTIERO FRANCO, na condição de "candidato-nato" assegurada por lei, e o ex-deputado-cassado SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA, que pleiteava uma sublegenda com o apoio de mais de 10% dos convencionais.

3. Logo na abertura da CONVENÇÃO, o Dep Fed FUED JOSÉ DIB leu uma carta de ITAMAR FRANCO, dirigida à COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL, em que renunciava ao seu direito de disputar a reeleição na qualidade de "candidato-nato".

4. Quis o Senador, assim, disputar a preferência dos convencionais na urna, em igualdade de condições com o seu concorrente SI -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 106/115/ABH/82

Fl. 02)

MÃO DA CUNHA.

5. Naquele dia, após computados 438 (quatrocentos e trinta e oito) votos, foi anunciado publicamente o seguinte resultado:

a. Para Governador/Vice-Governador

A chapa integrada pelo Senador TANCREDO DE ALMEIDA NEVES e pelo Dep Fed HÉLIO CARVALHO GARCIA foi homologada pelos convencionais, por unanimidade, com 438 (quatrocentos e trinta e oito) votos.

b. Para Senador/Suplente de Senador

A primeira chapa considerada oficial, constituída pelo Senador ITAMAR FRANCO e pelos suplentes EDGARD DE GODOY DA MATTA MACHADO e EDGARD MARTINS MOREIRA, obteve 299 (duzentos e noventa e nove) votos.

A segunda chapa, representada pelo ex-deputado-cassado SIMÃO DA CUNHA tendo como suplente o industrial FERNANDO TAVEIRA CAMPOS, obteve 115 (cento e quinze) votos.

Por via de consequência, foram instituídas 2 (duas) sublegendas com as quais o PMDB pretende disputar as eleições para o SENADO FEDERAL.

6. Passada a CONVENÇÃO, nos dias 28 e 29 Jun 82, SIMÃO DA CUNHA confidenciou a diversas pessoas que se manifestaram surpresas com a sua derrota para ITAMAR FRANCO, que o resultado da apuração dos votos para senador, anunciado pela Mesa Diretora, não correspondia à realidade.

Segundo SIMÃO DA CUNHA, ele venceu efetivamente a disputa derrotando ITAMAR FRANCO, já que obteve 58% dos votos apurados, contra 42% atribuídos ao seu concorrente.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 106/115/ABH/82

Fl. 03)

7. No momento da apuração, afirma SIMÃO DA CUNHA que achava-se em sua residência, em BELO HORIZONTE/MG, quando foi chamado para um "acordo político" com a cúpula do PMDB, segundo o qual, para não deixar o Senador ITAMAR FRANCO em situação difícil, seria dada a este a condição de vencedor com o escore de 299 votos contra 115 votos, o que de fato veio acontecer.

8. SIMÃO DA CUNHA teria concordado com a proposta tendo em vista que seus objetivos haviam sido plenamente alcançados, isto é, obter o apoio indispensável para concorrer em SUBLEGENDA e, consequentemente, ir aos palanques para disputar o voto popular, com amplas possibilidades de vencer nas urnas em 15 Nov 82.

Embora não revelando o nome dos articuladores da "fraude", fez questão de frisar que a cúpula do PMDB/MG engendrou o plano para evitar a defecção de ITAMAR FRANCO.

9. Desconhece-se, entretanto, se o próprio ITAMAR teve ciência da manobra ou se teria concorrido para o "acordo".

10. A inconfidência de SIMÃO DA CUNHA relacionada com o forjamento do resultado da apuração para o Senado há que ser interpretada, ainda, com reservas.

Primeiramente, não há provas da materialidade do que ele afirma, portanto, afastada está a hipótese de anulação da convenção.

Por outro lado, poderia estar o autor da denúncia, surpreendido com o resultado que o classificou em segundo lugar, querendo agora enxovalhar a conduta daqueles que dirigiram a convenção e procederam à apuração. Afinal, ele tinha convicções de que sairia vencedor da disputa.

Para SIMÃO DA CUNHA, qualquer que fosse o resultado de sua

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 106/115/ABH/82

Fl. 04)

denúncia, os resultados lhe seriam positivos.

11. A pergunta que se faz é se ITAMAR FRANCO teria participado ou não do "acordo político"?

A resposta seria afirmativa se levando em conta a conduta de ITAMAR FRANCO de abrir mão de sua condição de "candidato-nato" assegurada por lei, para disputar na urna a preferência dos convencionais, em igualdade de condições com SIMÃO DA CUNHA. Já sabendo o Senador, de antemão, dos resultados que lhe favoreciam, a sua atitude o projetaria no conceito dos convencionais.

12. De qualquer forma, participando ou não do "acordo", se levado ao conhecimento público a fraude, os caminhos de ITAMAR seriam um só: a renúncia. E esta beneficiaria exclusivamente a SIMÃO DA CUNHA que passaria a ser o candidato único ao Senado. Ainda que ITAMAR FRANCO não renunciasse, os fatos relacionados com a denúncia o colocariam mal perante a opinião pública. Daí a reserva que se faz.

Afinal, qual o interesse de SIMÃO DA CUNHA em revelar a ocorrência de uma irregularidade tão grave se, como diz o nosso Direito, ninguém pode alegar em seu proveito sua própria torpeza? SIMÃO, afinal, aceitara a fraude.

13. Assim, sobre o resultado dessa disputa, hoje pairam dúvidas quanto à lisura do processo de apuração e, quando nada, deixa uma sombra de suspeição sobre a conduta dos dirigentes do PMDB e sobre a idoneidade da convenção. Afinal, para obrigar o Senador ITAMAR FRANCO a permanecer no PMDB, qualquer esforço, por menos ético que fosse, valeria a pena.

Mas a consequência mais séria do afloramento da fraude, seguida da possível renúncia de ITAMAR FRANCO, seria a desmoralização

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 106/115/ABH/82

Fl. 05)

do PMDB, perante a opinião pública.

14. Esta AR continua processando o assunto e estimaria receber quaisquer dados que contribuam para seu completo esclarecimento.

TODA PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO (RSA2)

CONFIDENCIAL

